

CONCORRÊNCIA [●] N° [●]

CONCESSÃO PARA A PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE GESTÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS PARQUES IBIRAPUERA, JACINTHO ALBERTO, EUCALIPTOS, TENENTE BRIGADEIRO FARIA LIMA, LAJEADO E JARDIM FELICIDADE, BEM COMO A EXECUÇÃO DE OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA.

EDITAL DE LICITAÇÃO

ANEXO V- PLANO ARQUITETÔNICO REFERENCIAL

MANUTENÇÃO

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
1. PLANO DE OCUPAÇÃO REFERENCIAL	5
2. CONCEITOS E DIRETRIZES ESPECÍFICAS POR ÁREA DO PARQUE	13
2.1 INDICADORES SUSTENTÁVEIS	13
2.2 ZONAS DO PARQUE, PRINCIPAIS USOS E ATIVIDADES ATUAIS	15
2.3 ATRATIVOS	16
2.3.1 PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS (PACUBRA)	16
2.3.2 PLANETÁRIO	24
2.3.3 ESCOLA DE ASTROFÍSICA	25
2.3.4 PRAÇA BURLE MARX.....	26
2.3.5 ANTIGA SERRARIA	27
2.3.6 OCA.....	28
2.3.7 AUDITÓRIO	29
2.3.8 MARQUISE.....	30
2.3.9 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES	32
2.3.10 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES: ÁREA 1 – PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CONTEMPLAÇÃO	33
2.3.11 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES: ÁREA 2 – PARQUE DE LAZER AMBIENTAL	34
2.3.12 ELEMENTOS DE ÁGUA (INCLUSIVE FONTE LUMINOSA)	37
2.3.13 ÁREAS ESPORTIVAS	39
2.3.14 PLAYGROUNDS	41
2.4 SERVIÇOS AO USUÁRIO	42
2.4.1 ALIMENTAÇÃO, CONVENIÊNCIA, SUVENIR	42
LANCHONETES.....	46
ESTRUTURAS MÓVEIS – “CARRINHOS”	48
2.4.2 SANITÁRIOS	49
2.5 APOIO OPERACIONAL.....	53
EDIFÍCIO ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE	53
EDIFÍCIO GCM.....	53
EDIFÍCIO CECCO.....	54
PORTARIAS	55
2.6 CAMINHOS	57

PISTA DE CAMINHADA	57
PISTA DE COOPER.....	58
CICLOVIAS.....	58
CALÇADAS INTERNAS E EXTERNAS AO PARQUE	59
2.7 ESTACIONAMENTOS.....	62
BOLSÕES.....	62
SISTEMA VIÁRIO	63
2.8 MOBILIÁRIO.....	65
BANCOS	65
LIXEIRAS.....	66
BEBEDOUROS	67
PARACICLOS.....	67
2.9 SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL.....	68

APRESENTAÇÃO

O **Plano Arquitetônico Referencial** compreende o conjunto de propostas adotado pelo modelo referencial deste EDITAL, elaborado a partir dos estudos do PMI e de demandas atuais para a melhoria e complementação da infraestrutura e instalações do Parque Ibirapuera, de forma associada ao potencial de uso dos espaços livres e construídos, visando a um equilíbrio entre os âmbitos ambiental, social e econômico.

O Plano Arquitetônico Referencial está estruturado em 2 capítulos:

O **Capítulo 1 – Plano de Ocupação Referencial**, contendo a localização das intervenções atuais e previstas pelo modelo referencial, como uma das possibilidades de execução do objeto do contrato. Este capítulo apresenta ainda o conceito arquitetônico referencial para novas instalações no parque como lanchonetes, sanitários e portarias, alinhado às diretrizes de tombamento como novas instalações de caráter não permanente, flexíveis e reversíveis, integradas à paisagem do parque.

O **Capítulo 2** apresenta **Conceitos e Diretrizes Específicas** por área do Parque Ibirapuera, como a possibilidade de ação e intervenção no PACUBRA, onde a Concessionária poderá instalar outros usos e atividades associadas à manutenção de uma área para o acervo do museu do folclore, ou o potencial de uso da área do Viveiro Manequinho Lopes como um novo e importante atrativo do parque, além de trazer alguns indicadores sustentáveis que poderão ser aplicados em todas as escalas e fases dos projetos inseridos no parque.

1. PLANO DE OCUPAÇÃO REFERENCIAL

O Plano de Ocupação Referencial é um elemento de consolidação das diretrizes de intervenção previstas para o Parque Ibirapuera pelo modelo referencial do Edital de Concessão elaborado pela Administração Municipal, considerando a premissa de instalações de novas edificações de caráter não permanente, modulares, flexíveis e reversíveis, portanto, sem impacto no aumento da área construída atual do parque, conforme determina sua resolução de tombamento.

Dessa forma, o conjunto de projetos de reforma ou novas instalações a ser implantado no Parque Ibirapuera durante o período da Concessão deverá obrigatoriamente ser submetido à aprovação pelo Poder Concedente e pelos órgãos de preservação do patrimônio em todas as esferas de tombamento.

MONUMENTA

PLANO DE OCUPAÇÃO

CONCEITO

As ações propostas para o Parque Ibirapuera visam preservar e qualificar as características existentes do espaço, recuperando o valor histórico das edificações e o caráter contemplativo de um dos maiores e mais visitados parques urbanos do Brasil.

São propostas melhorias nas infraestruturas do parque e nos serviços aos usuários, além da implantação de novos atrativos em áreas com baixa visitação tendo como base a sustentabilidade e os valores culturais e históricos do parque. Espera-se, assim, alcançar benefícios à toda a sociedade, sempre garantindo a qualidade paisagística e ambiental de todo o espaço.

INSTALAÇÕES DE CARÁTER NÃO PERMANENTES PROPOSTAS

As novas instalações propostas são modulares com conceitos de arquitetura sustentável, flexível e adaptável a distintas situações de usos. Integração forte a natureza, mantendo o protagonismo das edificações tombadas. Sendo estruturas elevadas do solo (mantém permeabilidade do mesmo) e transportáveis para o caso de ajustes de localização necessários.

Tem como objetivo principal melhorar a infraestrutura de apoio ao visitante em diversos quesitos, tais como alimentação, banheiros, comércio e outros serviços. São de rápida implantação e necessitam um canteiro de obra mínimo, provocando baixíssimo impacto na Parque durante sua implantação.

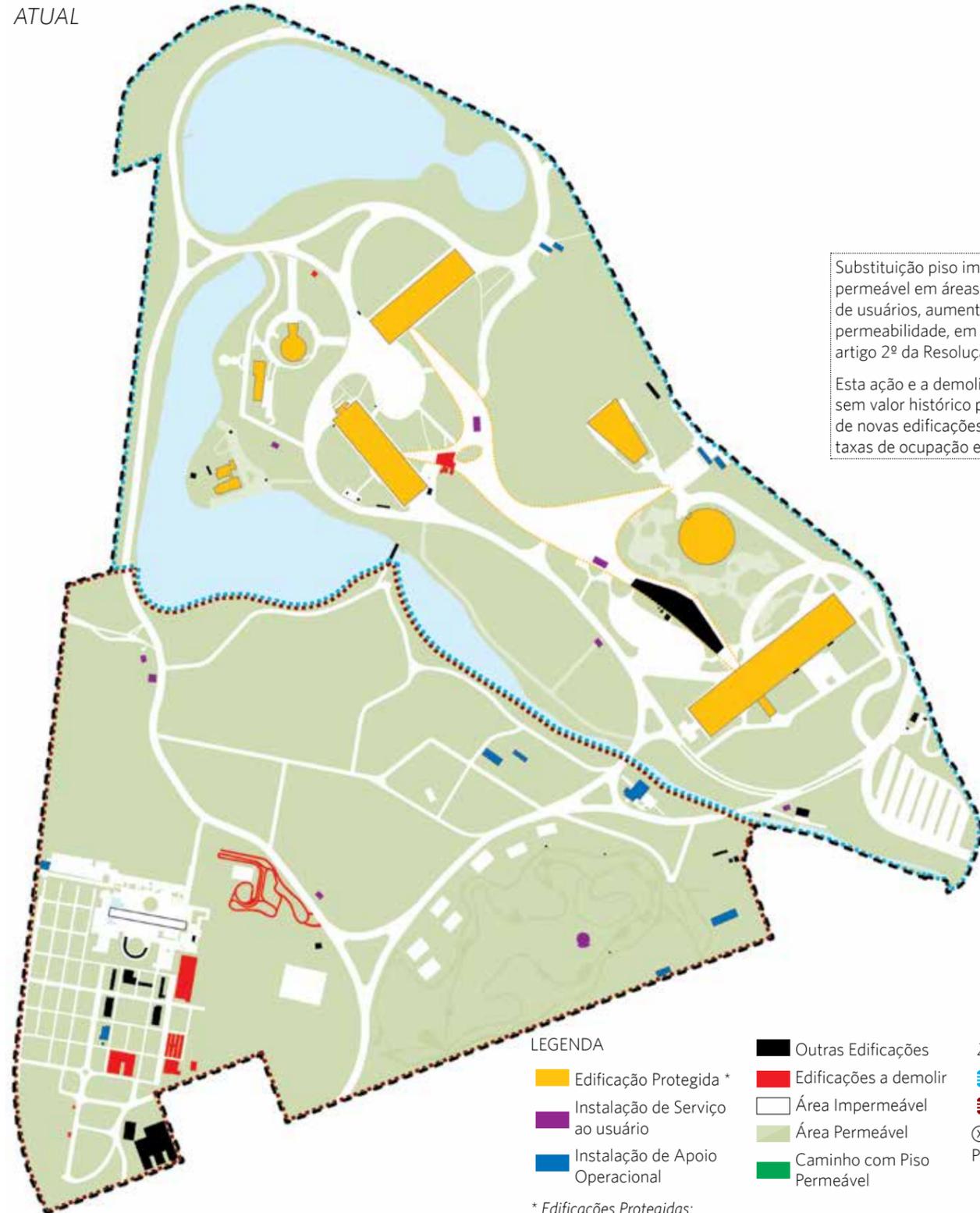
Aumento da taxa de permeabilidade no Parque e manutenção da taxa de ocupação do Parque.

Parâmetro Urbanístico	PDE (2014)	Atual	Proposto	Balanco
Taxa de Ocupação (TO)	0,050 *	0,061	0,061	0,000
Taxa de Permeabilidade	0,800 **	0,768	0,800	+0,032

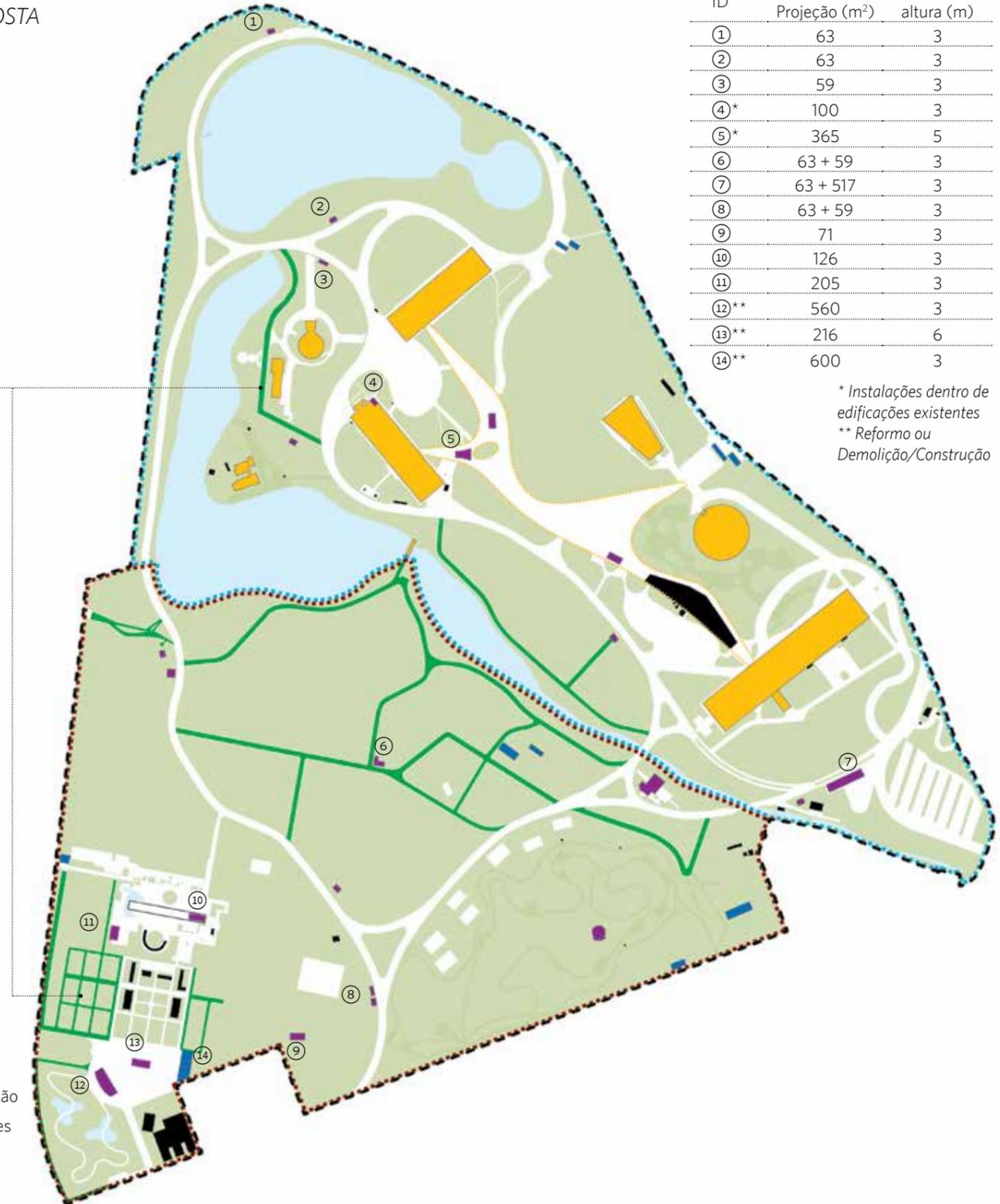
* TO máxima para parques com área maior do que 200 mil m².

** TP mínima para parques com área maior do que 200 mil m².

ATUAL



PROPOSTA



Substituição piso impermeável para permeável em áreas sem fluxo intenso de usuários, aumentando a taxa de permeabilidade, em consonância com o artigo 2º da Resolução SC 01/92.

Esta ação e a demolição de edificações sem valor histórico permitirá a construção de novas edificações, sem aumento das taxas de ocupação e de permeabilidade.

LEGENDA

- Edificação Protegida *
- Instalação de Serviço ao usuário
- Instalação de Apoio Operacional
- Outras Edificações
- Edificações a demolir
- Área Impermeável
- Área Permeável
- Caminho com Piso Permeável
- Zona Cultural
- Zona de Contemplação
- Indicação das Instalações Propostas

* Edificações Protegidas:

- i) todas as intervenções serão objeto de projetos específicos que terão que ser aprovados pelos órgãos de patrimônio, independente da aprovação deste Plano de Ocupação;
- ii) Deverá ser elaborado plano de manutenção das edificações protegidas.

Instalações Propostas

ID	Área de Projeção (m ²)	Gabarito de altura (m)
①	63	3
②	63	3
③	59	3
④*	100	3
⑤*	365	5
⑥	63 + 59	3
⑦	63 + 517	3
⑧	63 + 59	3
⑨	71	3
⑩	126	3
⑪	205	3
⑫**	560	3
⑬**	216	6
⑭**	600	3

* Instalações dentro de edificações existentes
 ** Reforma ou Demolição/Construção

PLANO DE OCUPAÇÃO

INSTALAÇÕES DE CARÁTER NÃO PERMANENTES PROPOSTAS

Como destacado anteriormente, o conceito para as instalações propostas tem como base **INSTALAÇÕES MODULARES E PRÉ-FABRICADAS**. O objetivo de tal conceito é facilitar o transporte e a montagem, reduzindo tempo e preço, e aumentando a eficácia da instalação. Ademais, a intenção do projeto é **utilizar materiais que atendam às práticas sustentáveis, além de serem amistosos com o ambiente onde vão ser inseridos**, fazendo parte destes, como complemento, e não como um elemento estranho, **já que serão inseridos dentro de um parque tombado**. Neste sentido, destaca-se a importância de buscar materiais e cores que se integrem à paisagem, para não gerar impacto visual com a natureza.

Sendo assim, buscamos sistemas construtivos e estruturais simples e de fácil execução, que tenham como base a **modulação e criação de uma linguagem e conceitos comuns, acompanhando o raciocínio de uso de poucos materiais**.

Abaixo apresentamos um esquema de montagem do sistema construtivo proposto, no qual são levados em conta fatores que canalizam o desenho no sentido de entender as instalações como algo fácil de transportar e montar no interior do parque com impacto reduzido. Os elementos podem vir montados, prontos para serem inseridos no local, ou parcialmente montados em peças que se encaixam. A montagem é realizada progressivamente, implantando os sistemas construtivos iniciais sem prejudicar as montagens das peças seguintes.

Há de se destacar que a sustentabilidade é um conceito a ser aplicado durante todas as etapas de projeto e visa a qualidade de vida dos usuários a medida que promove o convívio harmonioso entre as pessoas em um ambiente saudável, seguro, confortável e de baixo impacto ambiental.

Visando a eficiência energética, a economia de água e a interação com o ambiente natural do local, propomos que sejam aplicadas as seguintes soluções nas novas instalações do Parque Ibirapuera (desde que confirmadas a viabilidade):

COBERTURA VERDE

Sistema que consiste na aplicação e uso de vegetação sobre as coberturas das instalações. Suas principais vantagens são facilitar a drenagem da água da chuva e fornecer isolamento acústico e térmico, além de contribuir para a formação de microclima, absorvendo parte da radiação solar que seria refletida por uma cobertura normal.

A implantação de coberturas verdes pode auxiliar na criação de uma arquitetura mais integrada à paisagem do parque.

PLACAS SOLARES

As placas solares tem objetivo de captar energia solar, que pode ser utilizada como fonte de calor para aquecimento da água e ser convertida em energia elétrica.

Como o parque possui vegetação densa, a aplicação desta solução deve ser estudada, de modo a analisar a viabilidade de cada caso.

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A sustentabilidade e a economia de energia elétrica são alcançadas por meio de um programa de conservação e uso racional de energia, que deve seguir os seguintes critérios:

- Projetos inteligentes, desenhados de modo a utilizar o máximo de luz natural, paredes internas com cores claras, bom isolamento térmico, ventilação adequada e circuitos elétricos bem dimensionados.
- Equipamentos eficientes: priorizar escolha de equipamentos com selo de eficiência INMETRO/PROCEL.
- Energias renováveis: instalar sistemas que produzem energia elétrica para contribuir com a demanda.
- Manutenção: criar e manter rotina de manutenção dos equipamentos para verificar e corrigir erros recorrentes.

ECONOMIA DE ÁGUA

A economia de água pode ser alcançada por meio da instalação de equipamentos e instalações economizadoras de água nos banheiros, bebedouros e cozinhas; além da criação de programas educacionais para conscientização dos usuários.

A escolha dos equipamentos e sistemas hidráulicos a serem instalados é de extrema importância e tem grande influencia no consumo de água, podendo gerar uma economia de 40% no consumo anual da instalação. Estes equipamentos têm como proposta utilizar apenas o necessário.

SOLUÇÃO TÉCNICA E CONSTRUTIVA

Buscamos sistemas construtivos e estruturais simples e de fácil execução, que tenham como base a modulação e criação de uma linguagem e conceitos comuns, acompanhando o raciocínio de uso de poucos materiais.

O sistema estrutural será formado por uma grelha independente que dará suporte aos módulos e aos acessos das instalações. A grelha é suportada por fundações pontuais, reduzindo o impacto da instalação no solo e permitindo a permeabilidade sob o mesmo, mas de forma rente ao solo, acessível a todos os públicos. O espaço entre o sistema estrutural externo e os módulos configurarão terraços para atendimento aos usuários. Propomos que seja utilizado: Estrutura em madeira laminada colada (MLC) ou Estrutura metálica.

Para os recintos propomos módulos configurados por sistemas construtivos sustentáveis, industrializados e eficientes para a construção, de modo a facilitar o transporte e a montagem das edificações dentro do parque. Podendo ser eles: Cross Laminated Timber (CLT) ou laminado de madeira cruzada, ou Wood frame.

IMAGENS DE REFERÊNCIA



Edifício em estrutura metálica independente
Fonte: Micro Cabanas Colorado Outward Bound | University of Colorado Denver - 21 | Archdaily | Foto: Jesse Kuroiwa.



Montagem e obra de edificações com sistema wood frame



Edifício em CLT. Fonte: Mini For-4 | Archello | Foto: Janez Marolt



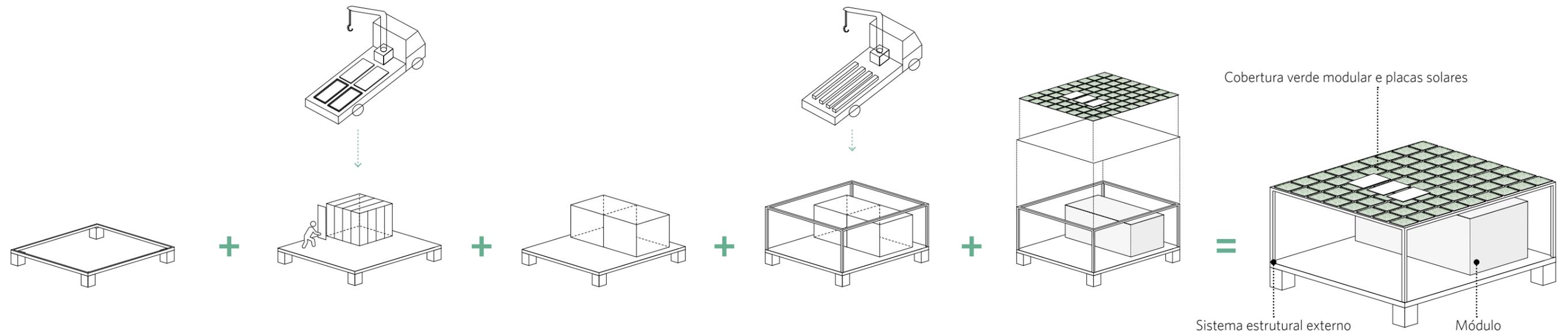
Produção industrial dos módulos prontos em CLT

Fonte: Crosslam



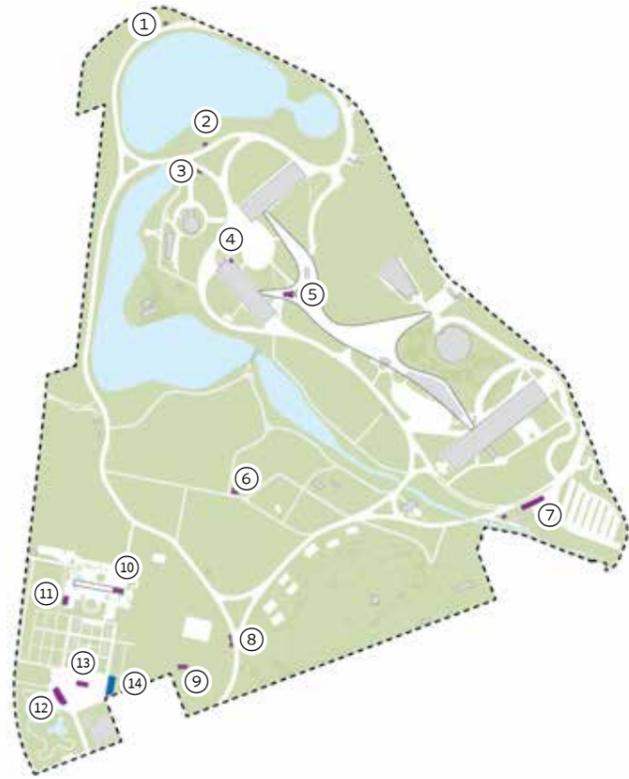
Transporte e montagem dos painéis em CLT

Fonte: Crosslam



PLANO DE OCUPAÇÃO

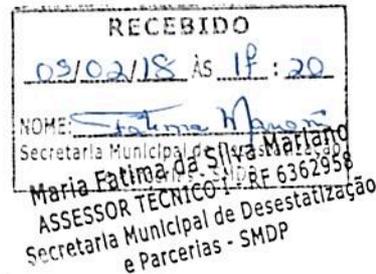
Mapa e fotos dos locais onde serão implantadas as instalações propostas.



TID 17396047

São Paulo, 08 de fevereiro de 2018.

OFÍCIO Nº 0008-R/CONPRESP/2018
TID 17.298.419

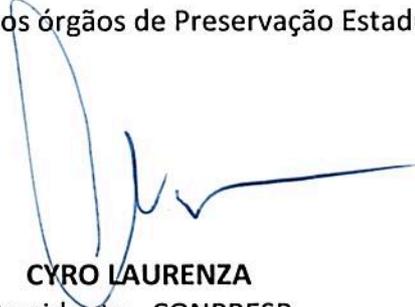


Prezados Senhores,

Em sua 661ª Reunião Ordinária de 29 de janeiro de 2018, o Colegiado do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo - CONPRESP, com fundamento nos elementos constantes neste expediente, considerando o parecer do Departamento do Patrimônio Histórico e acolhendo o relatório do Conselheiro Relator, manifestou-se **FAVORAVELMENTE** ao Plano de Ocupação do Parque do Ibirapuera, situado à Rua Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº, com as **SEGUINTE DIRETRIZES**:

1. *As novas construções devem ser em menor número possível, não comprometendo a paisagem e ambiência do parque. Assim, somos contrários à implantação no ponto 2;*
2. *Os sanitários existentes poderão ser ampliados, evitando novas edificações isoladas;*
3. *Não se deve considerar a projeção de uma edificação elevada como área permeável;*
4. *Deverá ser elaborado plano para implantação de placas indicativas, orientativas, de patrocínio ou eventos, a ser aprovado por este Conselho no momento de sua implantação, prevendo quantidade máxima de placas;*
5. *Deverá ser considerada a remoção das construções anexas nos fundos do MAM, sob a marquise;*
6. *Deverá ser considerado plano de manutenção das edificações tombadas;*
7. *Todas as interferências propostas neste plano devem passar por detalhamento e nova apresentação a este Conselho para análise e aprovação prévia, no momento de implantação das mesmas;*
8. *Considerar a definição de altura máxima para as novas construções ao invés do conceito de gabarito;*
9. *O projeto deverá ser acompanhado pelo Conselho Gestor do Parque do Ibirapuera.*

Salientamos que deverá ser atendida toda a Legislação Edilícia incidente no local, bem como deverão ser consultados, se necessário, os órgãos de Preservação Estadual e Federal.


CYRO LAURENZA
Presidente - CONPRESP

Ilustríssimos Senhores
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESESTATIZAÇÃO E PARCERIAS
Rua Líbero Badaró, 293 – conjunto 24ª
CEP: 01009-000 – Centro - SP
NESTA
DDS / LMC



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

Do Processo CONDEPHAAT	Número 80110	Ano 2018	Rubrica
---------------------------	-----------------	-------------	---------

Int.: PREFEITURA DE SÃO PAULO - DESESTATIZAÇÃO E PARCERIAS
Ass.: Conjunto de diretrizes para o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para a gestão do Parque do Ibirapuera

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO
SESSÃO ORDINÁRIA DE 19 DE FEVEREIRO DE 2018
ATA Nº 1909

O Egrégio Colegiado deliberou aprovar, por unanimidade, o parecer da Conselheira Relatora que acompanha a UPPH acerca de um conjunto de diretrizes para o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para a gestão do Parque do Ibirapuera, conforme segue: "Para a emissão de diretrizes mais detalhadas a concessão pretendida pela Prefeitura de São Paulo do Parque do Ibirapuera, a Resolução de Tombamento SC 25/01/1992 é baliza mínima necessária a se seguir. Em primeiro lugar vale retomar alguns aspectos principais e valores fundamentais atribuídos ao bem como patrimônio cultural paulista: 1. Seu inestimável valor paisagístico, arquitetônico e ambiental, em suas áreas naturais e construídas; 2. Sua expressiva vegetação em meio a mancha urbana densamente edificada; 3. Seu papel como um dos principais parques da metrópole, com plena apropriação social em seus espaços verdes e de recreação, lazer e práticas culturais. Em segundo lugar, pode-se detalhar, à luz dos posicionamentos adotados sucessivamente ao longo das décadas desde o tombamento não só do Parque Ibirapuera, mas de bens cujas diretrizes de preservação se assemelham àquelas contidas na Resolução SC 25/01/1992, validadas pelas decisões do Condephaat. Assim, em consonância ao previsto: No Artigo 2º, inciso 3 da Res. SC 25/01/1992 "Não será permitido aumento área construída": 1. Computação de área construída: a) O aumento de área construída é computado a partir de qualquer construção que permaneça por tempo estendido sem previsão determinada de remoção (como em eventos de curta duração), seja no Parque Ibirapuera ou qualquer outro bem tombado pelo Condephaat; b) Não se deve, nesse sentido, confundir o princípio de reversibilidade com o de temporalidade: uma construção pode ser reversível ainda que permaneça durante anos em determinado sítio, mas nem por isso deve ser considerada temporária, já que sua permanência causa impactos concretos sobre a visibilidade e fruição do espaço bem como na permeabilidade do solo; 2. No caso de proposta de demolição de estruturas existentes não-listadas para preservação no tombamento, o interessado deverá apresentar relatório contendo: a) Justificativa para sua demolição ao invés de seu aproveitamento; b) Levantamento fotográfico da edificação; c) Tabela de áreas da edificação a ser demolida; 3. As construções propostas deverão conter as seguintes informações: a) Implantação em escala adequada onde constem as distâncias entre o novo elemento e os elementos tombados; b) Desenhos em planta, cortes e elevação das novas estruturas; c) Maquete eletrônica com a visualização de cada nova construção a partir dos vários ângulos a partir dos quais será possível visualizá-las,

9



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio
Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado
UPPH – Unidade de Preservação do Patrimônio Histórico

de modo a permitir a análise de seu impacto e eventual interferência nos elementos tombados a preservar, sejam estas construções ou a área verde (vegetação); d) Tabela de áreas, de modo a evidenciar que as novas estruturas não ultrapassarão a área construída atual, e, com efeito, buscarão diminuir a atual taxa de ocupação do solo do Parque Ibirapuera; e) Recomenda-se que, nos estudos a se apresentar, priorize-se a reutilização dos edifícios já existentes e atualmente ociosos, de modo a abrigar parte dos serviços e equipamentos futuramente previstos. No Artigo 2º, inciso 4 da Res. SC 25/01/1992 - "Não será permitida a diminuição dos atuais espaços permeáveis e/ou cobertos por vegetação em toda a área do Parque. O Condephaat incentivará a ampliação dos espaços permeáveis através da retirada de asfalto do estacionamento do Parque do Ibirapuera, assim como de arruamentos desnecessários, atualmente existentes" 4. Cálculo de área coberta por vegetação: a) O período de um a dois meses é suficiente para causar o perecimento da vegetação sob qualquer estrutura sem insolação, ventilação e umidade necessárias, levando à perda de facto da vegetação do solo; b) A edificação será considerada temporária quando não poderá ultrapassar o prazo de um mês, para efeito de cálculo de área coberta por vegetação; c) As novas edificações/instalações, ainda que possam ter estruturas de caráter removível e/ou reversível, serão consideradas nos cálculos para efeito de cálculo da supressão da área coberta por vegetação; d) No caso de transplante de exemplares arbóreos, será exigida a justificativa com a proposta de compensação ambiental, mediante aprovação prévia do Condephaat. 5. Cálculo de área permeável: a) Só será computada como área permeável a área ajardinada e/ou com cobertura vegetal e/ou vegetação rasteira sobre terra, desconsiderando-se para tanto soluções artificiais como, por exemplo, pisos drenantes ou "semi-permeáveis" ; b) Poderá haver a compensação entre áreas atualmente impermeáveis, mediante apresentação de tabela em que se demonstrem as áreas a se impermeabilizar e aquelas a permeabilizar, desde que com a intenção de sempre de se aumentar a taxa de permeabilidade do solo; c) Desse modo, serão consideradas temporárias apenas as intervenções com prazo limitado para remoção; 6. Todo o material apresentado deverá constar em escala adequada e com respectivo memorial descritivo, além das tabelas de áreas de cada nova instalação e sua correspondência com as áreas atualmente impermeáveis a ser substituída por área coberta por vegetação.

1. À CAAC para:
 - a) providenciar publicação no DOE;
 - b) oficiar o interessado

2. Ao NAA/PT para aguardar.

CAAC/CONDEPHAAT, 19/02/2018.


VALÉRIA ROSSI DOMINGOS
Vice Presidente

2. CONCEITOS E DIRETRIZES ESPECÍFICAS POR ÁREA DO PARQUE

2.1 INDICADORES SUSTENTÁVEIS

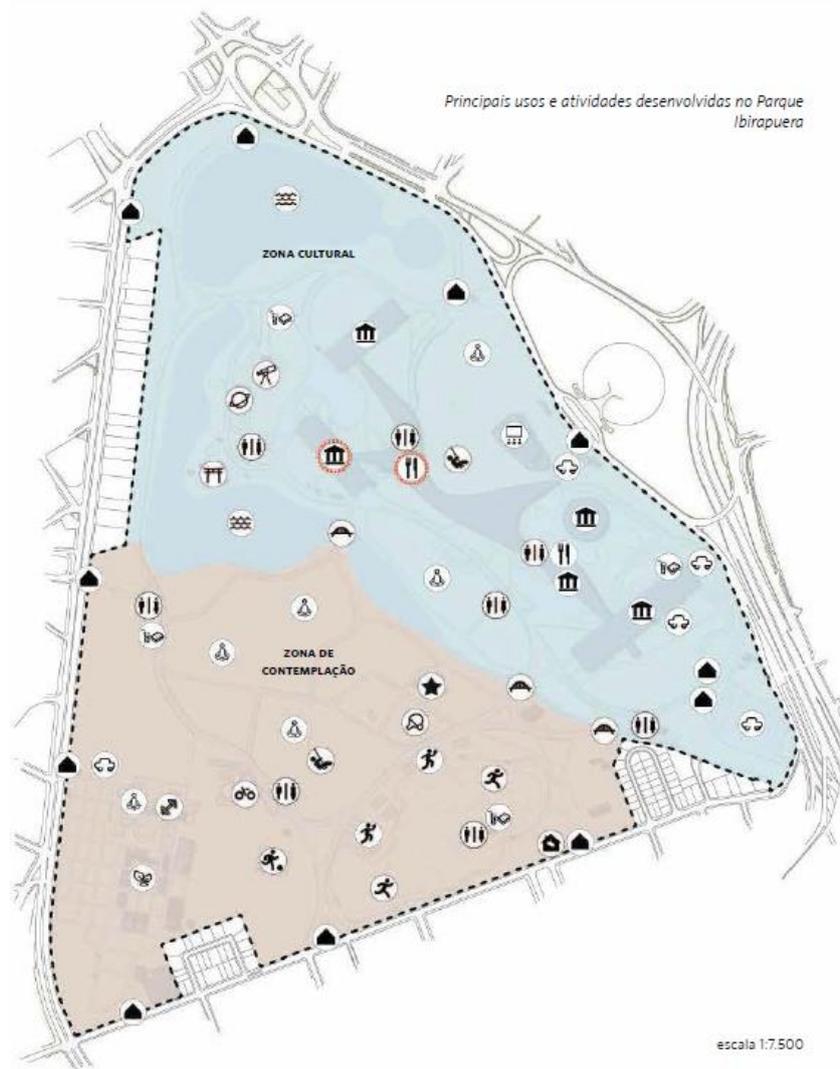
Os indicadores sustentáveis listados abaixo poderão ser aplicados em todas as escalas e fases do projeto. Para cada um deles existem diretrizes específicas de implementação, que variam na dimensão em que poderão ser aplicados, seja na escala geral do parque, seja na escala das edificações.

Estes indicadores foram desenvolvidos a partir de estudo de certificações e infraestruturas sustentáveis que poderão ser utilizados para trazer mais benefícios ao parque, tais como: o LEED ND, o LEED EBOM, o WELL, o SITES e o LBC.

DIMENSÃO	INDICADOR
1. Qualidade de implantação dos projetos	<ul style="list-style-type: none">1.1. Harmonização com o entorno e seus condicionantes físicos e ambientais1.2. Reconhecimento e qualificação ambiental do local1.3. Bicicletários e infraestrutura para ciclistas. Priorizar meios sustentáveis de transporte para acessar o parque1.4. Restauração de áreas degradadas1.5. Construir em áreas previamente ocupadas ou com intervenção1.6. Conservar o habitat de espécies nativas, adaptadas e ameaçadas1.7. Controlar e gerenciar vegetação invasora, priorizar vegetação nativa e adaptada1.8. Utilizar vegetação como forma de melhorar a eficiência energética1.9. Conservar corpos d'água existentes1.10. Proteger e restaurar locais históricos e culturais1.11. Evitar poluição luminosa e sonora no interior do parque1.12. Implementar um plano de controle de sedimentação, erosão e poluição durante as atividades de construção
2. Gestão de águas e efluentes	<ul style="list-style-type: none">2.1. Sistema de infiltração de água - eficiência na drenagem das edificações e infraestruturas2.2. Equipamentos e instalações hidráulicas eficientes e economizadores2.3. Programa de Uso Racional da Água no parque2.4. Reuso, quando e se possível2.5. Sistemas eficientes de irrigação – Baixo ou nenhum consumo de água para irrigação
3. Gestão do uso de energia e emissões	<ul style="list-style-type: none">3.1. Avaliação das condições climáticas, humanas e arquitetônicas3.2. Sistemas e equipamentos mais eficientes (iluminação, ar condicionado, bombas e motores, aquecimento de água)3.3. Geração de energia renovável, onde e quando possível3.4. Adoção de programa de gestão da demanda.
4. Gestão de materiais e resíduos sólidos	<ul style="list-style-type: none">4.1. Destinação dos resíduos de construção para reciclagem4.2. Destinar área específica para gestão dos resíduos na obra e operação4.3. Reuso de materiais.4.4. Projetar para o desmonte e reaproveitamento4.5. Uso de materiais com Avaliação do Ciclo de Vida4.6. Apoiar indústrias com extração responsável e gestão de toda a

	<p>cadeia</p> <p>4.7. Uso de materiais com baixo ou nenhum conteúdo tóxico</p> <p>4.8. Uso de produtos com baixa emissão de VOC, limitando a emissão de solventes</p> <p>4.9. Uso de materiais que fomentem a economia local</p> <p>4.10. Uso de materiais com conteúdo reciclado</p> <p>4.11. Uso de materiais de fontes renováveis</p> <p>4.12. Uso de materiais provenientes de indústrias com práticas sustentáveis reconhecidas</p> <p>4.13. Uso de materiais socioambientalmente corretos/ certificados</p>
5. Qualidade do ambiente interno	<p>5.1. Acessibilidade universal</p> <p>5.2. Conforto luminotécnico, térmico, acústico e olfativo</p> <p>5.3. Iluminação natural</p> <p>5.4. Qualidade do Ar – durante a construção e na operação</p>
6. Eficiência na gestão e manutenção	<p>6.1. Gestão sustentável de manutenção</p> <p>6.2. Gestão de resíduos – bens duráveis e não duráveis</p> <p>6.3. Reduzir ou banir o uso de agrotóxicos e pesticidas nas áreas verdes</p> <p>6.4. Medição da performance do consumo de água</p> <p>6.5. Monitoramento da qualidade da água – aditivos públicos, cargas orgânicas e inorgânicas</p> <p>6.6. Eficiência no uso da energia – Sistemas de medição individualizada e performance do uso de energia</p> <p>6.7. Eficiência no uso da água</p> <p>6.8. Gestão adequada dos fluidos refrigerantes</p> <p>6.9. Relatórios de redução de emissão</p> <p>6.10. Políticas de compras sustentáveis – bens duráveis e não duráveis</p> <p>6.11. Limpeza verde</p> <p>6.12. Programas de engajamento dos trabalhadores e visitantes</p>

2.2 ZONAS DO PARQUE, PRINCIPAIS USOS E ATIVIDADES ATUAIS



	Portões de acesso		Ponte		Recreação e lazer ao ar livre		Viveiro Manequinho Lopes
	Museu/Exposições		Playground		Esporte Mesa / Tabuleiro		Central de Vigilância
	Auditório		Pista de Cooper		Pista de Bicicleta Infantil		GCM
	Planetário		Quadra Poliesportiva		Lagos		Banheiros
	Escola de Astrofísica		Campo de Futebol		Restaurante		Estacionamento
	Pavilhão Japonês		Atividade Física		Lançonete / Café		Infraestrutura fechada ao público

Atividades desenvolvidas e sua distribuição nas zonas do parque

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

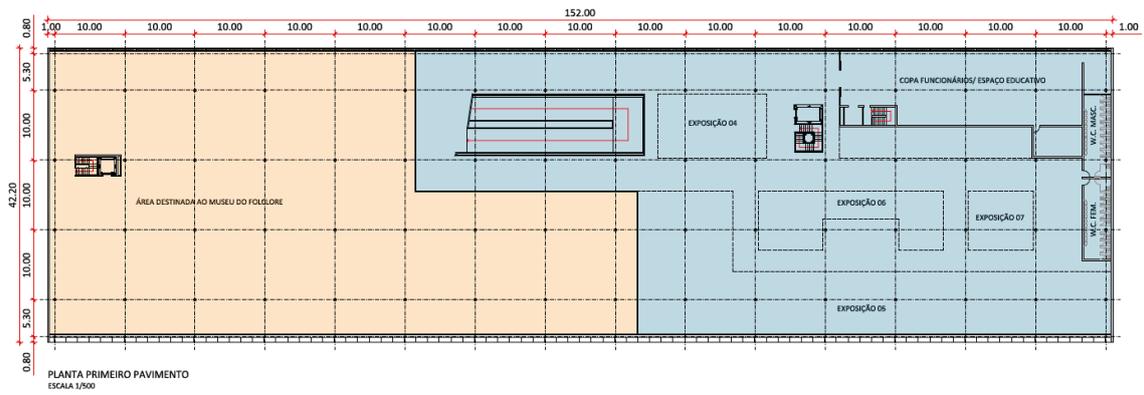
2.3 ATRATIVOS

2.3.1 PAVILHÃO DAS CULTURAS BRASILEIRAS (PACUBRA)

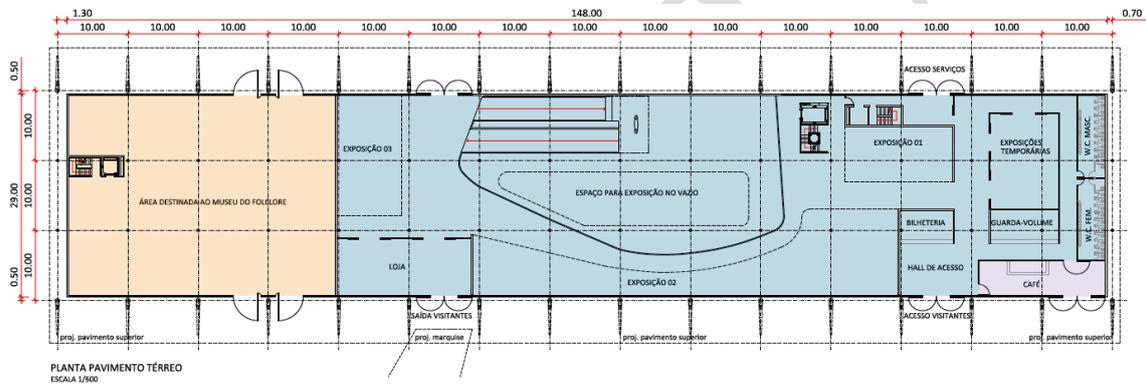
Síntese da ação/intervenção:	<p>O Pavilhão das Culturas Brasileiras possui importantes acervos municipais da cultura popular brasileira como a coleção Rossini Tavares de Lima (Museu do Folclore), registro da Missão de Pesquisas Folclóricas de Mário de Andrade, peças da Biblioteca Mário de Andrade, entre outros.</p> <p>Atualmente, esse acervo ocupa cerca de um terço da área do pavimento superior do pavilhão e quando exposto não ocuparia todo o pavilhão. Dessa forma, a proposta é a divisão da área do pavilhão em dois usos distintos, cada um deles com acessos e circulações independentes, de forma a comportar um novo atrativo nesta edificação.</p> <p>Além de novo atrativo, poderá ser prevista a implantação de um serviço de alimentação, conveniência, souvenir, com dois acessos, um independente e o outro por dentro do novo atrativo.</p>
Objetivo:	Potencializar a edificação que atualmente se encontra sem uso. Esta nova atividade ajudará a viabilizar economicamente a operação e em parte os demais investimentos no parque.
Resultado esperado:	É sugerido que o concessionário finalize a reforma da edificação, permitindo a implantação do museu do folclore e de outro atrativo cultural, de entretenimento, lazer, etc.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Tombado: IPHAN (1.429/1998), CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	10.891,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividade de cultura, entretenimento e lazer
Solução técnica e construtiva:	Deverão estar em consonância com os órgãos do patrimônio histórico, buscando a atualização das infraestruturas prediais e preservando seu caráter histórico.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

Pavilhão das Culturas Brasileiras (PACUBRA)

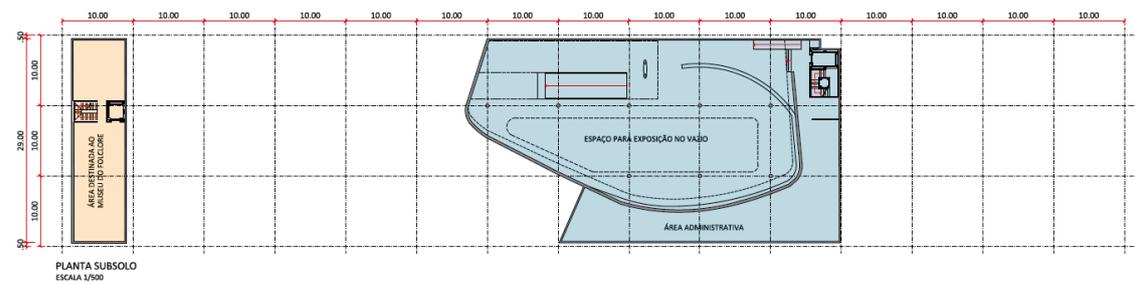
Proposta de ocupação: Museu do Folclore (em rosa) + Novo Atrativo (em azul)



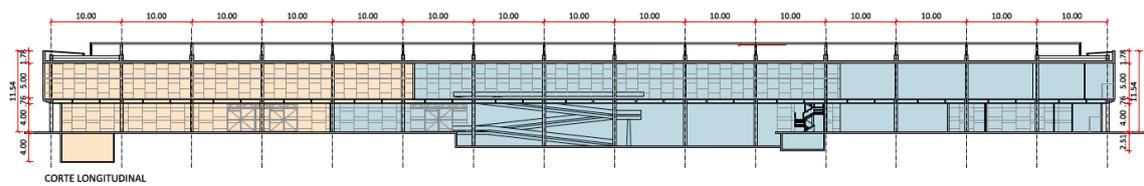
Planta Primeiro Pavimento



Planta Pavimento Térreo



Planta Subsolo



Corte Longitudinal

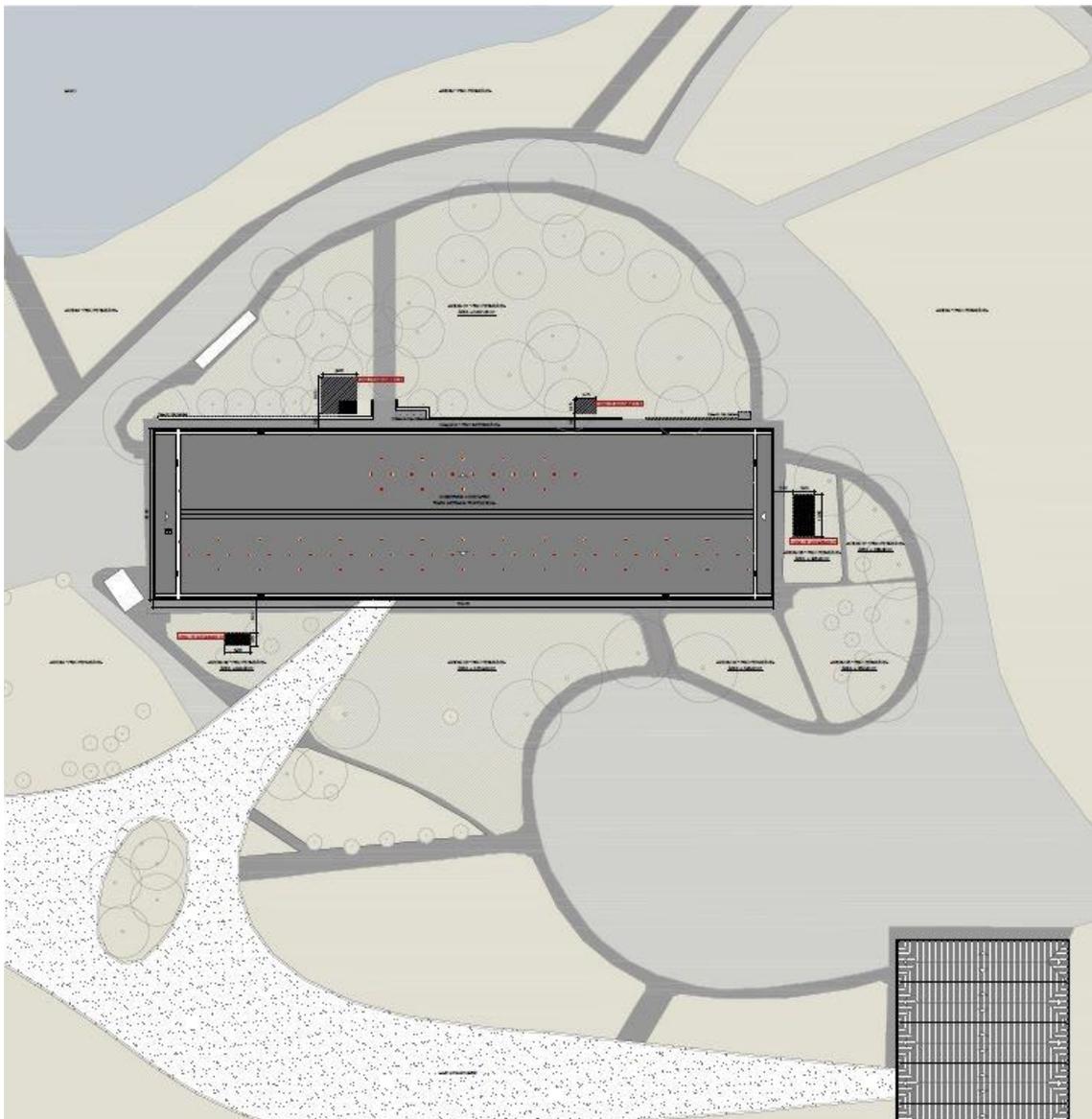
FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017



Ilustração – área de alimentação, conveniência, souvenir na área externa do PACUBR

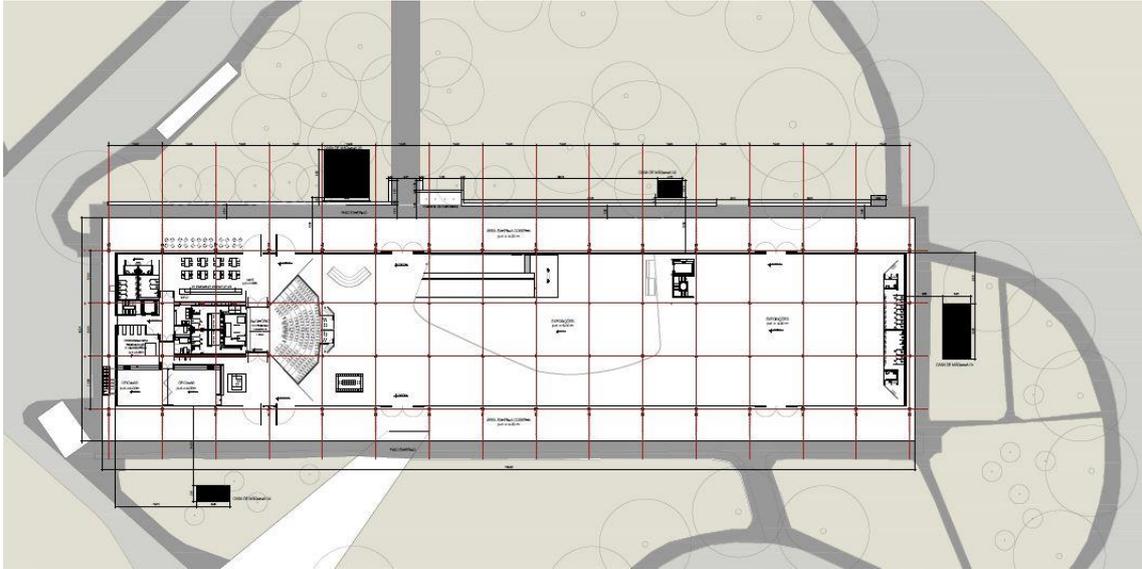
FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

Projeto de reforma PACUBRA (Secretaria de Cultura)



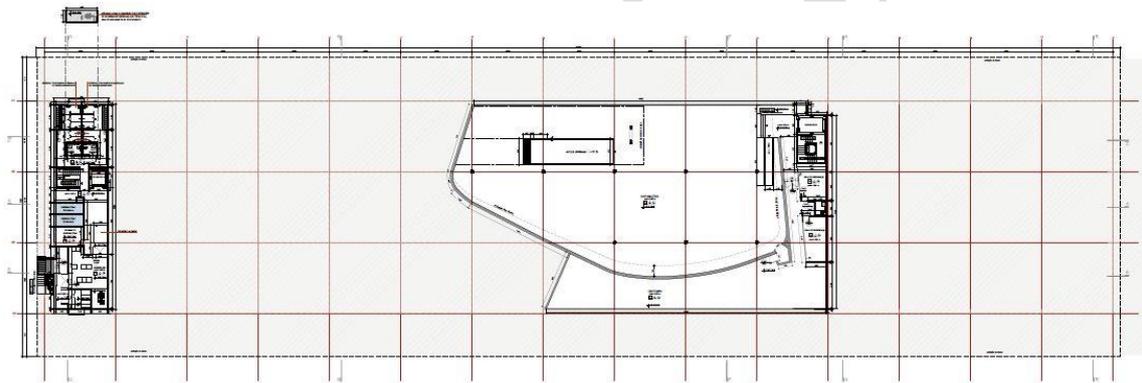
Implantação

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura



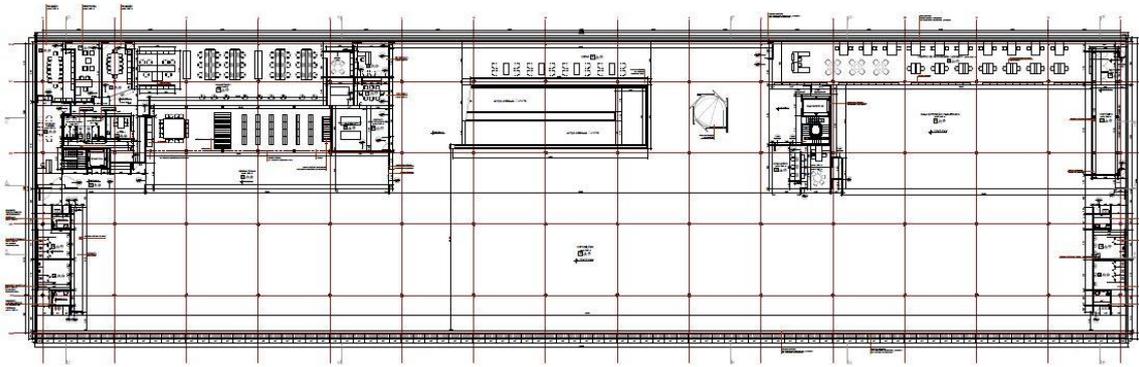
Planta Térreo

(não reformado) (implanta o do auditório e restaurante pela Concessionária   facultativa)

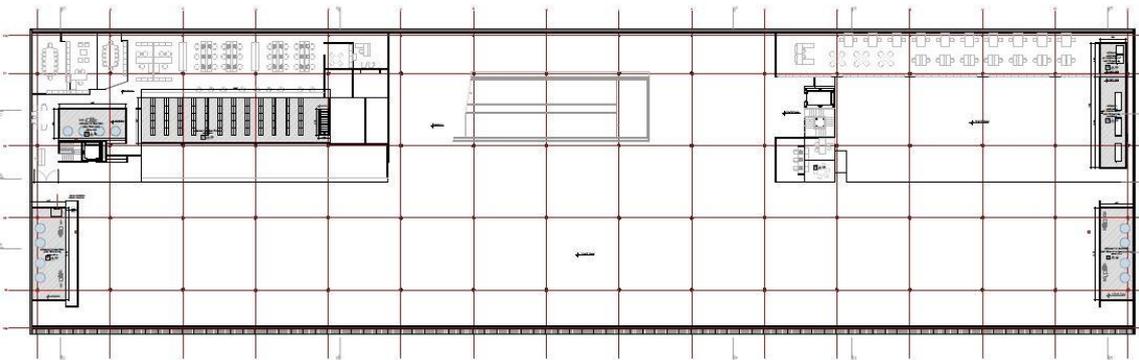


Planta subsolo (reformado conforme projeto, faltam instala es)

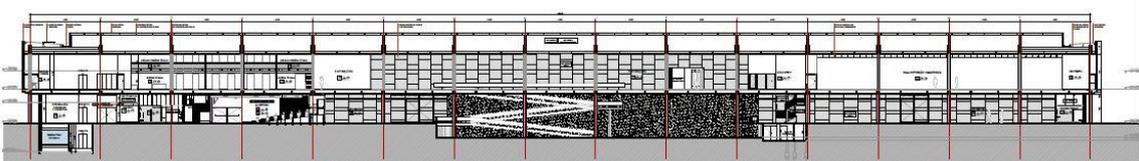
Fonte: Secretaria Municipal de Cultura



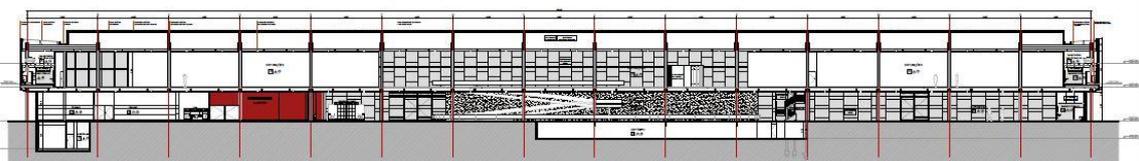
Planta Primeiro Pavimento (reformado conforme projeto, faltam instalações)



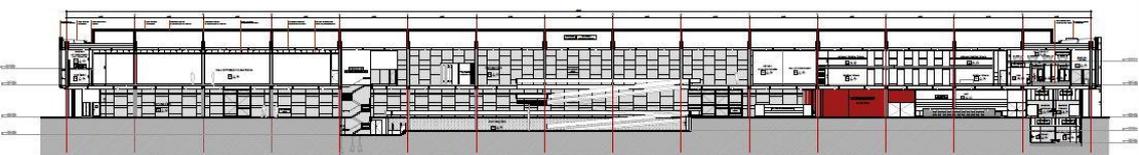
Planta Mezaninos (reformado conforme projeto, faltam instalações)



Corte Longitudinal 1

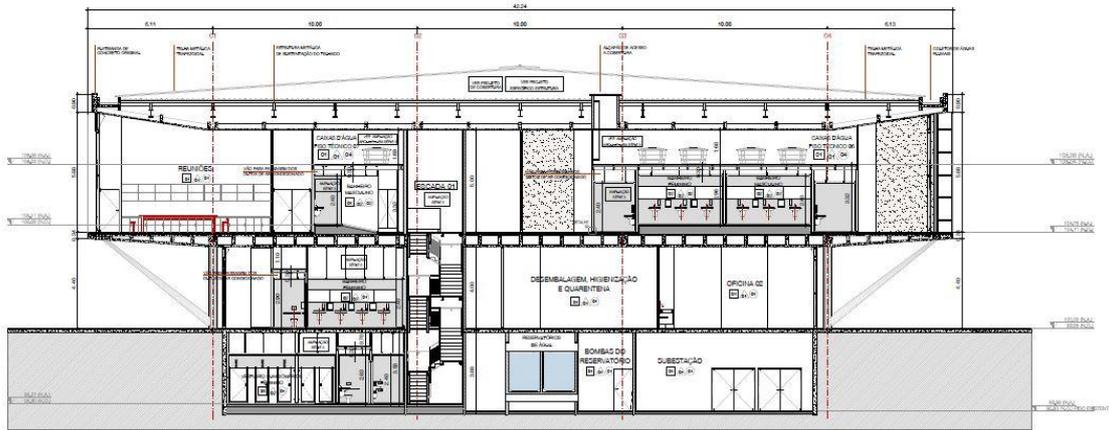


Corte Longitudinal 2



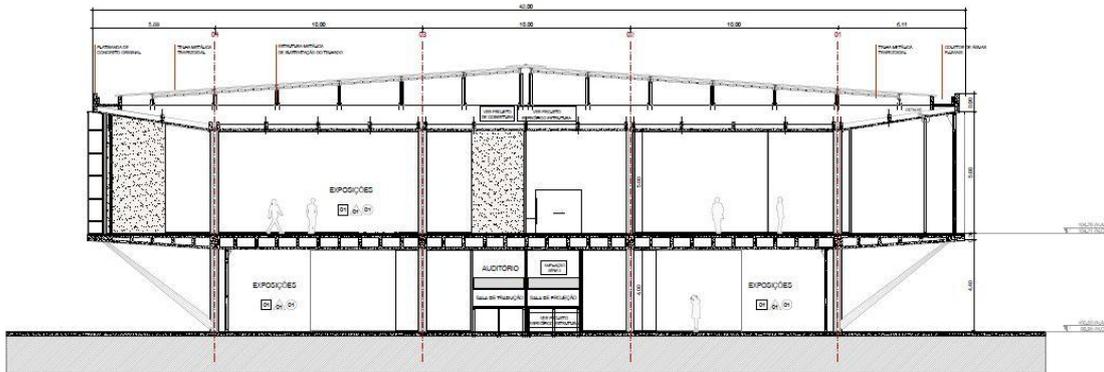
Corte Longitudinal 3

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura



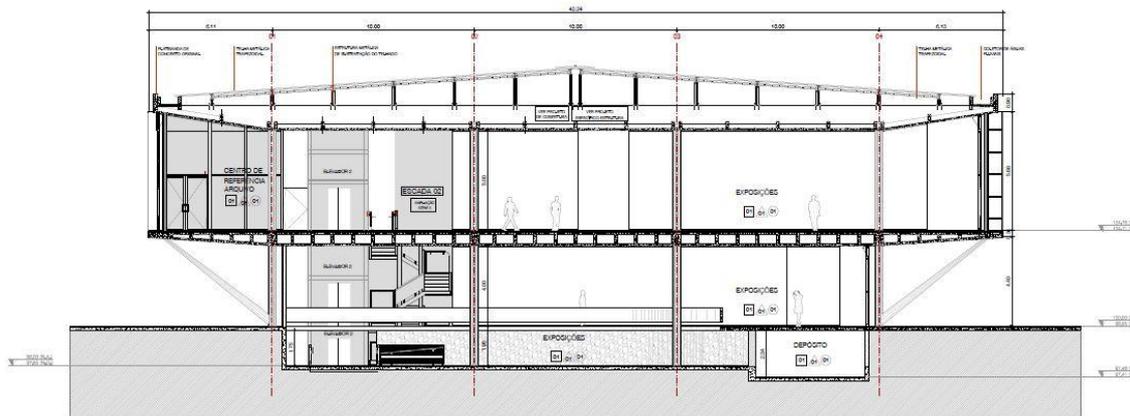
CORTE DD
escala 1:100

Corte Transversal DD



CORTE EE
escala 1:100

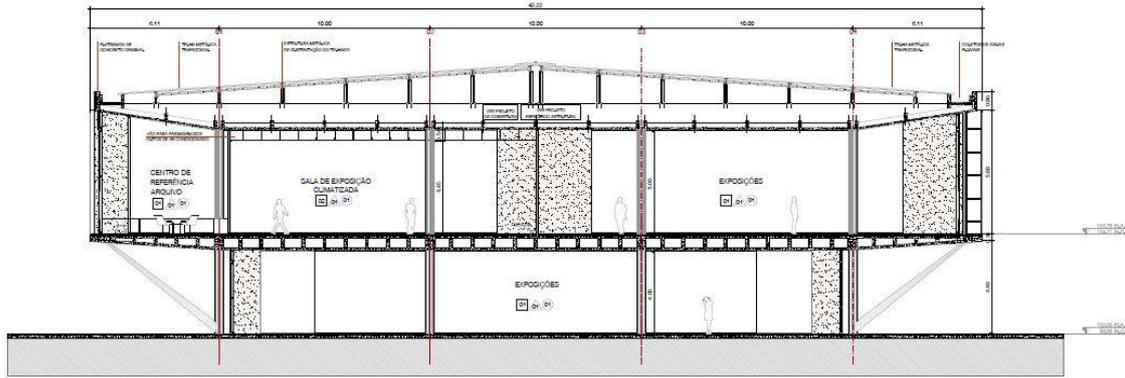
Corte Transversal EE



CORTE FF
escala 1:100

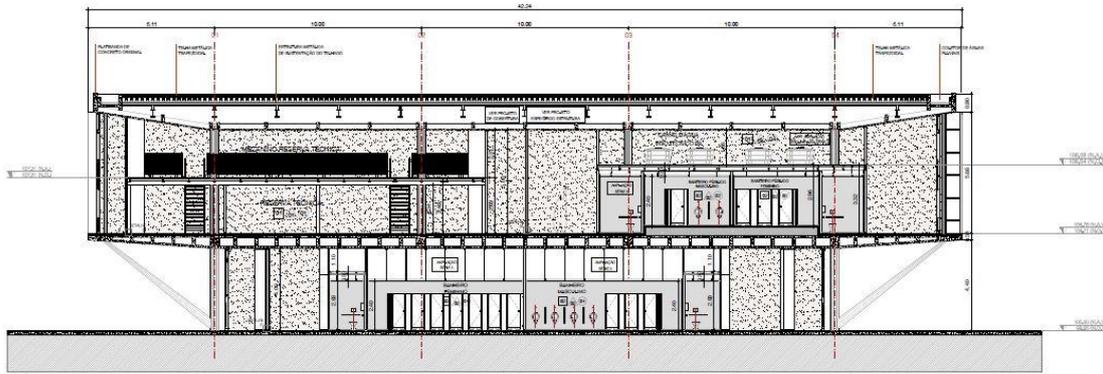
Corte Transversal FF

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura



CORTE GG
escala 1:100

Corte Transversal GG



CORTE HH
escala 1:100

Corte Transversal HH

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura

2.3.2 PLANETÁRIO

Síntese da ação/intervenção:	<p>Ampliação das ações já desenvolvidas que envolvem: ações educativas interativas através de espaço expositivo; sessões na cúpula de projeção para grupos escolares e para a comunidade; cursos de formação para público interessado; serviços de atendimentos, logística e comunicação especializada; além de melhorar os recursos tecnológicos, tirando maior proveito da projeção digital e uma programação cultural.</p> <p>Poderão ser realizadas intervenções necessárias para cumprir os objetivos acima, tais como manutenção de projetores e periféricos; possibilidade de melhorias no sistema de projeção e do sistema de áudio nas cúpulas de projeção; implantação de sistema de som no saguão; manutenção periódica do sistema de ar condicionado; instalação de desumidificadores, geradores e nobreaks; substituição de poltronas, de acordo com a necessidade, assim como limpeza e manutenção constante; melhorias na sinalização e comunicação visual em consonância com os órgãos de tombamento; manutenção predial e de pequenos reparos nas instalações. Manutenções corretivas e prediais mais complexas poderão ser realizadas por equipes especializadas e contratadas para o serviço.</p> <p>As obras previstas pela Prefeitura contemplam reformas na edificação e melhorias nas redes de drenagem.</p>
Objetivo:	Melhorias operacionais e funcionais de modo a potencializar o espaço; novas ações que aprimorarão a qualidade e ampliarão suas ações educacionais, intensificando a interação e integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento cultural e social; constituir uma atração turística e cultural de grande interesse do público em geral, pelo caráter único de suas apresentações.
Resultado esperado:	Valorizar o aprendizado significativo e, ao mesmo tempo, consistente, crítico e reflexivo nas áreas de Astronomia, Educação Ambiental e outras áreas do conhecimento; tornar-se um polo de atração de abrangência nacional, instigando inúmeras possibilidades de interação, desempenhando um importante papel complementar no turismo educacional e cultural.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Tombado: IPHAN (1.429/1998), CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	2.193,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividades de cultura, entretenimento e educação
Solução técnica e construtiva:	Deverão estar em consonância com os órgãos do patrimônio histórico, buscando as tecnologias mais recentes para atualização das instalações e equipamentos do Planetário
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.3 ESCOLA DE ASTROFÍSICA

Síntese da ação/intervenção:	<p>A Escola de Astrofísica funciona em conjunto com o Planetário do Ibirapuera, apoiando os programas a serem desenvolvidos no conjunto.</p> <p>Poderão ser desenvolvidos cursos, exposições e eventos, além de programas especiais de atendimento e pesquisa: Programa para Públicos Especiais, Programa de Inclusão Sociocultural, Programa Educativo, Programa de Capacitação, eventos. Também poderão ser utilizadas outras áreas da EMA, como o Salão de Exposições, no térreo, e o Terraço, no piso superior.</p> <p>A intervenção também contempla: melhorias na sinalização e comunicação visual em consonância com os órgãos de tombamento; manutenção predial e de pequenos reparos nas instalações. Manutenções corretivas e prediais mais complexas serão realizadas por equipes especializadas e contratadas para o serviço.</p>
Objetivo:	Melhorias operacionais e funcionais de modo a potencializar o uso do espaço
Resultado esperado:	Valorizar o aprendizado significativo e, ao mesmo tempo, consistente, crítico e reflexivo nas áreas de Astronomia, Educação Ambiental e outras áreas do conhecimento; tornar-se um polo de atração de abrangência nacional, instigando inúmeras possibilidades de interação, desempenhando um importante papel complementar no turismo educacional e cultural.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Tombado: IPHAN (1.429/1998), CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	833,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividades de cultura, entretenimento e educação
Solução técnica e construtiva:	Deverão estar em consonância com os órgãos do patrimônio histórico, buscando a atualização das infraestruturas prediais para assim prover serviços de melhor qualidade para a sociedade
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.4 PRAÇA BURLE MARX

Síntese da ação/intervenção:	A proposta apresentada para a Praça Burle Marx tem como objetivo reestruturar esse espaço, ampliando e intensificando as atividades ali realizadas. São propostas a reforma das estruturas existentes como o edifício da antiga Serraria e fonte de água. A substituição do piso impermeável da praça por um semipermeável, respeitando o desenho nela existente e a construção de duas novas estruturas: um módulo de sanitário e um módulo de lanchonete.
Objetivo:	A proposta procura reforçar e potencializar as atividades que já se concentram na Praça, aumentando sua conexão com o restante do parque e com o espaço do Viveiro Manequinho Lopes.
Resultado esperado:	Criar novas atividades que geram receita para o parque como a lanchonete e, ao mesmo tempo, dão suporte para as atividades que já ocorrem no local.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Edificação e Praça com valor histórico.
Abrangência da ação:	15.970,00m ² (área de intervenção)
Programa de usos:	Atividades de recreação, entretenimento, lazer e alimentação, conveniência e souvenir
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.10/1.11/1.12/2.1/2.2/3.2/3.3/4/5.1/5.2/6.1/6.2/6.4/6.5/6.6/6.7/6.10 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.5 ANTIGA SERRARIA

Síntese da ação/intervenção:	Reforma da edificação existente aliada às melhorias propostas para a Praça Burle Marx. Propõe-se um módulo de alimentação que não intervém na edificação e que poderá estar localizado sob ou próximo à Serraria.
Objetivo:	Qualificar o espaço da Antiga Serraria para melhor atender as demandas dos usuários neste setor.
Resultado esperado:	Melhor aproveitamento da edificação existente, proporcionando uma melhor qualidade para as práticas de recreação e lazer que acontecem neste setor.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Edificação com valor histórico
Abrangência da ação:	1.208,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividades de recreação, entretenimento, lazer e alimentação/conveniência e souvenir
Solução técnica e construtiva:	Deverão manter as características arquitetônicas da edificação, preservando seu caráter histórico. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Ilustração: Praça Burle Marx, antiga Serraria e nova instalação de serviço de alimentação, conveniência, souvenir

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.3.6 OCA

Síntese da ação/intervenção:	Aproveitamento da infraestrutura existente para a realização de eventos, exposições, consolidando e ampliando as atividades de cultura e entretenimento no parque.
Objetivo:	Aumentar a atratividade e o número de visitantes para este espaço a partir de uma gestão mais eficiente deste equipamento.
Resultado esperado:	Melhor gestão do espaço; crescimento do número de eventos e consequentemente, de visitantes.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Tombado: IPHAN (1.429/1998), CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	10.625,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividade cultural e de entretenimento
Solução técnica e construtiva:	Manutenção preventiva e corretiva das instalações prediais seguindo as diretrizes dos órgãos de patrimônio.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

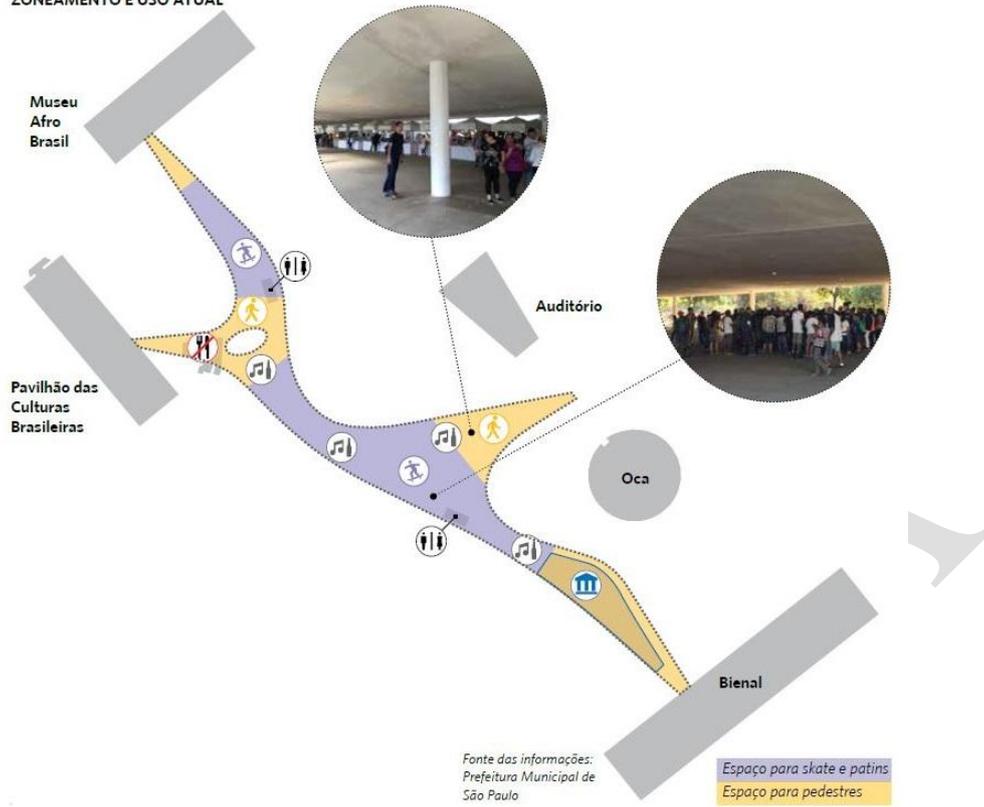
2.3.7 AUDITÓRIO

Síntese da ação/intervenção:	Aproveitamento da infraestrutura existente para a realização de eventos, exposições, consolidando e ampliando as atividades de cultura e entretenimento no parque.
Objetivo:	Aumentar a atratividade e o número de visitantes para este espaço a partir de uma gestão mais eficiente deste equipamento.
Resultado esperado:	Melhor gestão do espaço; Crescimento do número de eventos e consequentemente, de visitantes.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Obra de Oscar Niemeyer, porém não consta nas resoluções de tombamento.
Abrangência da ação:	7.000,00m ² de área construída
Programa de usos:	Atividade cultural e de entretenimento
Solução técnica e construtiva:	Manutenção preventiva e corretiva das instalações prediais seguindo as diretrizes dos órgãos de patrimônio.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

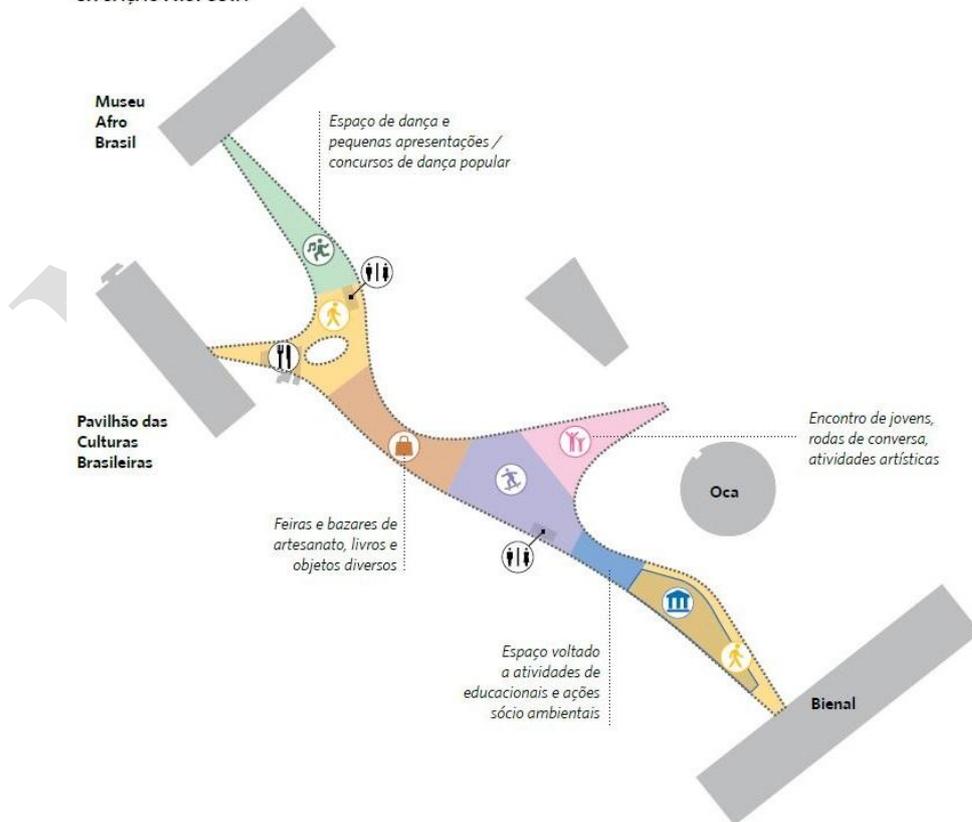
2.3.8 MARQUISE

Síntese da ação/intervenção:	Zoneamento, ordenamento e monitoramento do espaço. Reforma da cobertura, nos trechos com necessidade de impermeabilização e colocação de pastilhas.
Objetivo:	Ordenar o espaço de modo a diminuir os conflitos entre os distintos usos e usuários.
Resultado esperado:	Melhoria na qualidade da Marquise; diminuição dos conflitos.
Zona do Parque:	Zona Cultural
Grau de Tombamento:	Tombado: IPHAN (1.429/1998), CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	22.508,00m ² de área ocupada
Programa de usos:	Atividade de lazer, recreação, cultura e entretenimento
Solução técnica e construtiva:	Deverão estar em consonância com os órgãos do patrimônio histórico, mantendo as características arquitetônicas da edificação, preservando seu caráter histórico.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

ZONEAMENTO E USO ATUAL



SITUAÇÃO PROPOSTA



FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.3.9 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES

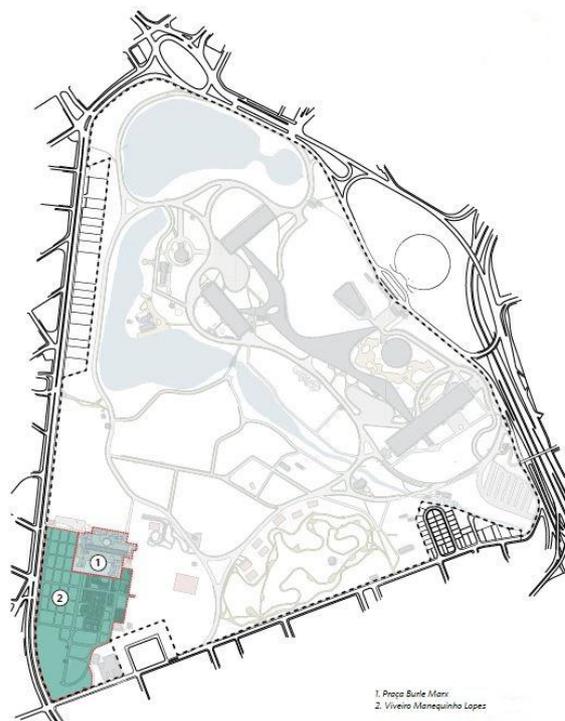
Síntese da ação/intervenção:	<p>A proposta reconhece a importância histórica do Viveiro Manequinho Lopes. Entende-se que se o perímetro do viveiro deva ser aberto ao público, e a função de viveiro deva ser focada no atendimento do Parque Ibirapuera.</p> <p>Para o Viveiro Manequinho Lopes, propõe-se a divisão da sua área em duas com caráter e usos distintos entre si. A primeira delas chamada de “patrimônio histórico e contemplação” resgatará o valor histórico do viveiro. A segunda, com o nome de “parque de lazer ambiental” poderá abrigar distintos usos de lazer e recreação ambiental.</p>
Objetivo:	Para a concepção do projeto identificamos como desafios reestruturar os espaços e infraestruturas subutilizadas do Viveiro Manequinho Lopes, trazer novos usos e atrativos para o local, respeitar o caráter histórico das edificações existentes e potencializar as atividades que já ocorrem na Praça Burle Marx.
Resultado esperado:	O perímetro do Viveiro poderia receber outros usos e atividades integrados às estufas, que qualificariam os espaços existentes, aumentando a integração do Viveiro com o restante do parque e trazendo novos usuários e atividades ao parque.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Edificação com valor histórico
Abrangência da ação:	68.740,00m ² (perímetro de abrangência)
Programa de usos:	Atividade de lazer, recreação, cultural, educação
Solução técnica e construtiva:	Para as estruturas existentes restauradas deverão ser realizados estudos e projetos específicos para cada uma. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.6/1.7/1.10/1.11/2/3/4/5/6.1/6.2/6.3/6.4/6.6/6.7/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.10 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES: ÁREA 1 – PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CONTEMPLAÇÃO

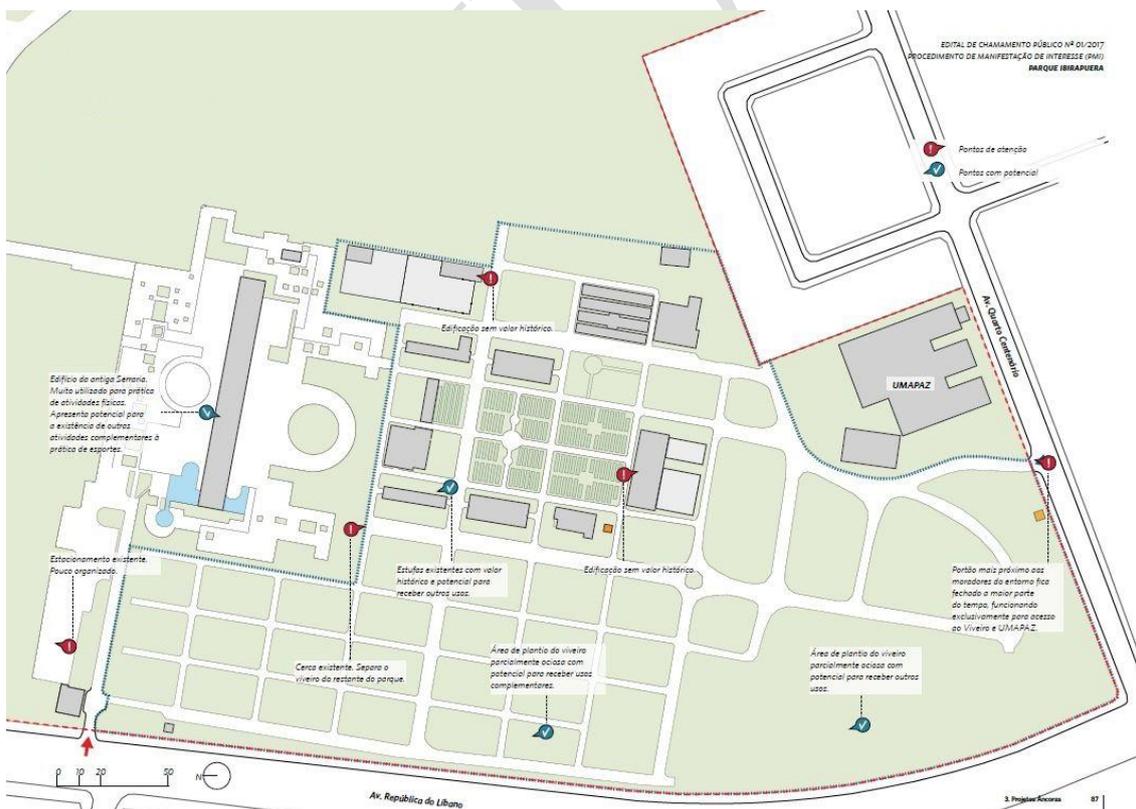
Síntese da ação/intervenção:	O restauro das estufas e os novos usos propostos trarão aos frequentadores a possibilidade de vivenciar essas estruturas existentes das mais variadas formas, seja para visitar os viveiros restaurados, seja para compra de produtos associados a sua imagem e ambiente. No coração do viveiro propõe-se a implantação de uma nova praça central com um restaurante, que funcionará como elemento articulador entre todos os usos propostos para este projeto âncora.
Objetivo:	A Praça central desenhada cria uma nova centralidade no Parque Ibirapuera que acolhe os fluxos no viveiro e distribui os usuários pelas diferentes atividades propostas. Sua localização, próxima ao portão 7A, faz com que o parque se abra para o bairro residencial adjacente, descongestionando os demais portões e distribuindo de forma mais homogênea os frequentadores do parque.
Resultado esperado:	Aumentar a integração do Viveiro com o restante do parque, promover novos usos e atividades para o espaço, criar uma nova centralidade no parque e aumentar a integração do parque com seu entorno próximo.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Edificação com valor histórico
Abrangência da ação:	24.050,00m ² (perímetro de abrangência)
Programa de usos:	Atividade de lazer, cultural, educação
Solução técnica e construtiva:	Para as estruturas existentes restauradas deverão ser realizados estudos e projetos específicos para cada uma. Para o projeto das novas instalações como restaurante e escola de jardinagem, sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.6/1.7/1.10/1.11/2/3/4/5/6.1/6.2/6.3/6.4/6.6/6.7/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.11 VIVEIRO MANEQUINHO LOPES: ÁREA 2 – PARQUE DE LAZER AMBIENTAL

Síntese da ação/intervenção:	Os locais do Viveiro destinados ao plantio de grama e vegetação de grande porte poderão receber novos usos e atividades como parque de aves, jardim botânico, parque de aventuras com circuitos de arborismo e labirintos verdes.
Objetivo:	Aumentar a integração do usuário com a natureza, abrir este espaço para o público.
Resultado esperado:	Promoção de uma maior diversificação das atividades e usuários do parque.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Tombamento das áreas verdes: CONPRESP (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	44.690,00m ² (perímetro de abrangência)
Programa de usos:	Recreação/ Lazer Ambiental
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações como restaurante e escola de jardinagem, sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.6/1.7/1.10/1.11/2/3/4/5.1/6.1/6.2/6.3/6.4/6.6/6.7/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

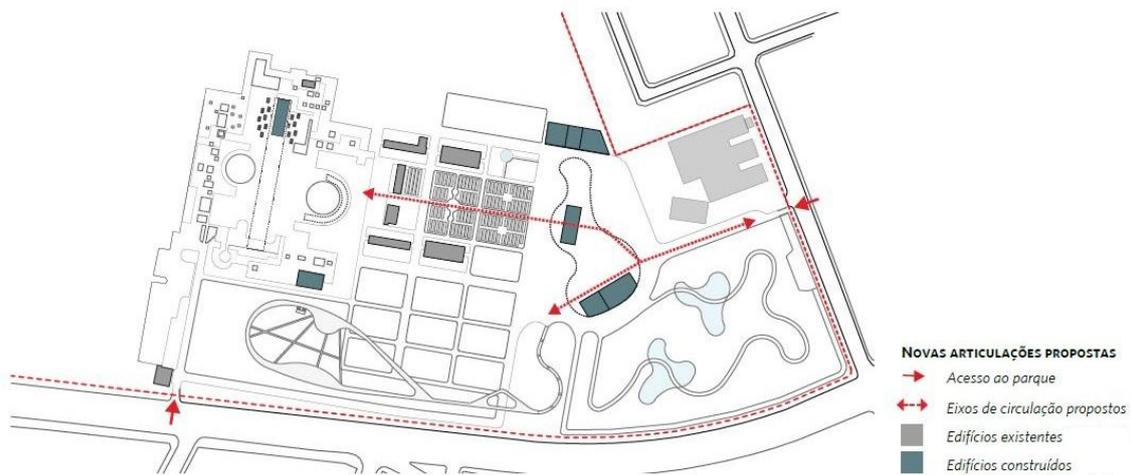


Mapa com localização da Praça Burle Marx (1) e Viveiro Manequinho Lopes (2)



Planta da Situação Atual da Praça Burle Marx e Viveiro Manequinho Lopes com identificação de Conflitos e Potenciais

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017



Planta da proposta para a Praça Burle Marx e Viveiro Manequinho Lopes com identificação de edificações existentes, novas edificações e articulações propostas, internamente ao parque com o bairro

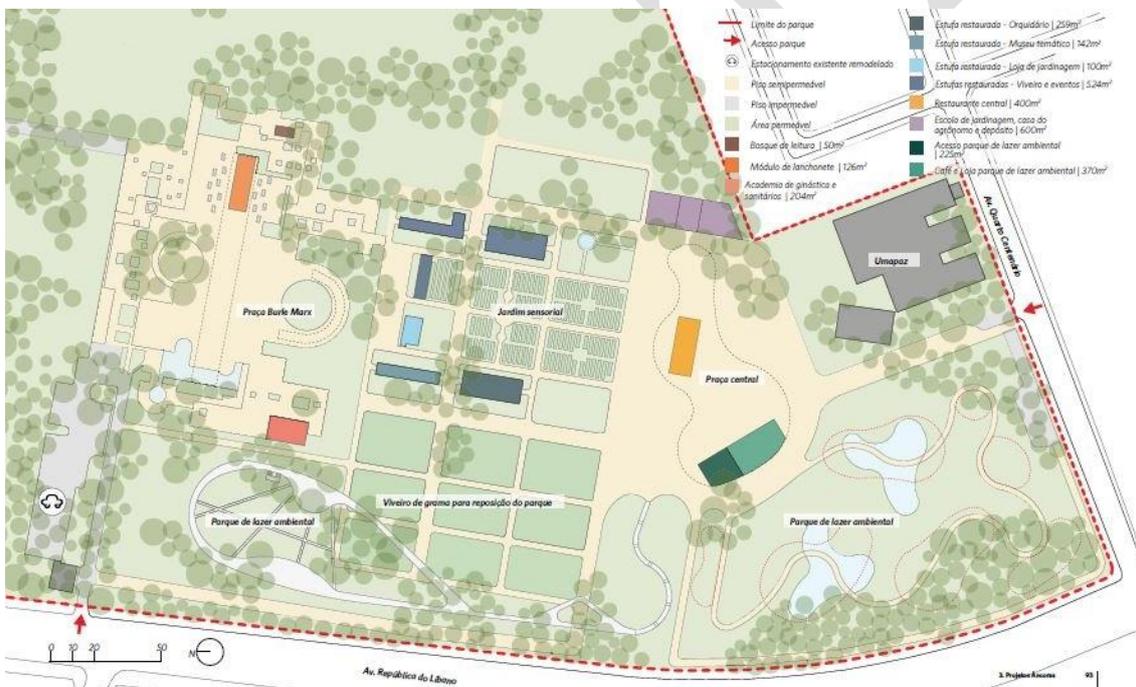
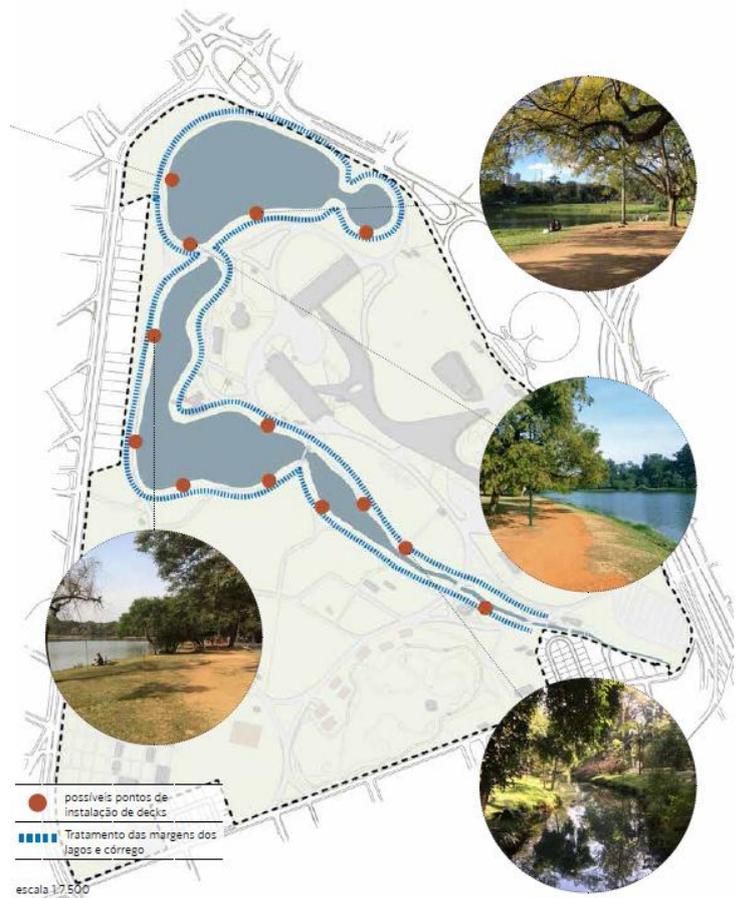


Ilustração em planta da proposta para a Praça Burle Marx e Viveiro Manequinho Lopes com identificação de possíveis novos usos e atividades (áreas preliminares previstas pelo estudo)

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.3.12 ELEMENTOS DE ÁGUA (INCLUSIVE FONTE LUMINOSA)

Síntese da ação/intervenção:	Recuperação das margens dos lagos; instalação de caminhos para pedestres, mirantes, praias; controle de espécies animais e vegetais; programa de pesquisa da qualidade da água (programa piloto para melhoria e controle das águas); estruturação de soluções ao longo do leito do córrego do sapateiro.
Objetivo:	Propõe-se retomar a apropriação das águas do parque pelos visitantes, inicialmente potencializando sua contemplação, e em um futuro avaliar o uso de sua lamina d'água. No entanto a qualidade do ambiente aquático e o respeito à fauna são essenciais para que isso aconteça. A Fonte Luminosa será outro atrativo para o Parque, potencializando o entorno do lago onde ela está instalada.
Resultado esperado:	Melhoria das margens dos lagos e do córrego sapateiro; aproximação dos visitantes ao ambiente aquático; maior atratividade para o lago onde está instalada a fonte luminosa.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação/Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombado
Abrangência da ação:	147.067,00m ² (perímetro de abrangência)
Programa de usos:	Atividade de lazer e recreação, como caminhada, educação e pesquisa ambiental.
Solução técnica e construtiva:	—
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.6/1.7/1.9/1.12/2/3/6.1/6.2/6.4/6.5/6.6/6.7/6.9/6.11/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Planta com pontos possíveis para instalação de mobiliário de aproximação com o lago



Ilustração da intervenção e uso do lago

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.3.13 ÁREAS ESPORTIVAS

QUADRAS e CAMPO DE FUTEBOL

Síntese da ação/intervenção:	Reforma do piso das duas quadras secundárias. Com relação às quadras poliesportivas existem duas de futsal, duas de basquetebol, duas para voleibol ou basquetebol e uma para handebol ou futsal. Elas são intensamente usadas pelos usuários do parque, assim como o campo de futebol, e precisam de pequenos reparos, para atender com mais qualidade as práticas esportivas.
Objetivo:	Melhorar a infraestrutura instalada.
Resultado esperado:	Melhoria das condições de prática esportiva; possibilidade de uso das quadras no período noturno.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombado
Abrangência da ação:	–
Programa de usos:	Atividades esportivas
Solução técnica e construtiva:	É sugerida a utilização de materiais sustentáveis e de baixo impacto ambiental.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.10/2.1/3.2/4/5.1/6.1/6.12/- outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

ACADEMIAS AO AR LIVRE

Síntese da ação/intervenção:	Manutenção, recuperação e reforma dos equipamentos existentes no Parque; instalação de novos equipamentos de ginástica em áreas estratégicas do parque, criando núcleos de prática de atividade física.
Objetivo:	<p>Na área da Antiga Serraria (Praça Burle Marx), próximo ao PACUBRA e Bienal e outros locais, ocorrem frequentemente aulas de musculação, ginástica e outras modalidades promovidas por grupos e empresas privadas. Essas levam os seus equipamentos em carrinhos até o parque e distribuem estes equipamentos ocupando todo o espaço para que os alunos possam realizar os exercícios.</p> <p>A realização destas atividades é observada pela equipe gestora do parque, que destacou o desafio de estruturá-las. Hoje os horários, locais e regras que deveriam reger essas atividades não são determinados por nenhum órgão gestor do espaço, o que provoca o desordenamento da utilização deste espaço, além de deteriorarem o piso, pois não é um pavimento preparado para receber este tipo de atividade intensa. Melhorar a oferta de equipamentos de ginástica, que são muito utilizados pelos usuários do Parque; caracterizar espaços adequados para as práticas de musculação e ginástica.</p>
Resultado esperado:	Melhor experiência para os usuários; evitar conflitos de usos e atividades.
Zona do Parque:	Todo o Parque
Grau de Tombamento:	Não tombado
Abrangência da ação:	-
Programa de usos:	Atividades esportivas.
Solução técnica e construtiva:	Os equipamentos de ginásticas instalados poderão seguir o padrão utilizado pela Prefeitura de São Paulo em outras áreas públicas municipais.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.3.14 PLAYGROUNDS

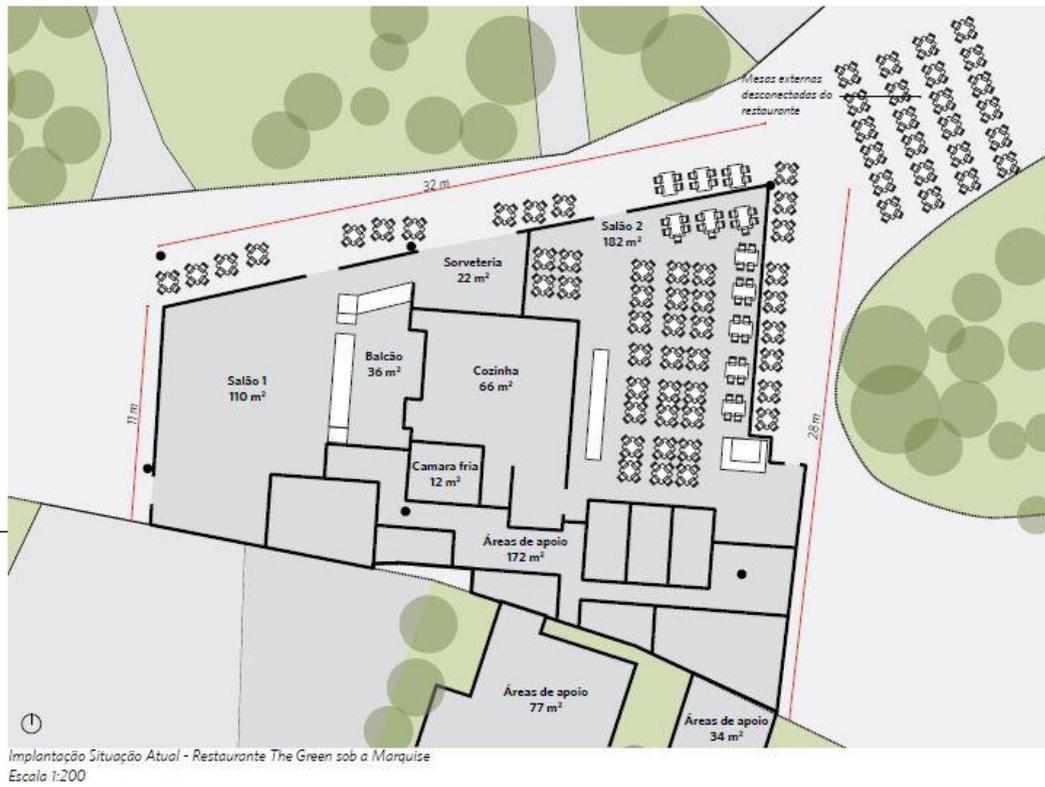
Síntese da ação/intervenção:	<p>Reforma e instalação de novos equipamentos.</p> <p>Os equipamentos do playground próximo a Marquise (Zona Cultural) estão em bom estado de conservação. Existem brinquedos acessíveis no local. Será necessária a manutenção e a conservação constante dos brinquedos existentes, de modo a preservar a segurança de seus pequenos usuários.</p> <p>O playground central (Zona de Contemplação) necessita de melhorias, visando a qualidade dos brinquedos e a segurança das crianças. O espaço possui grande potencial por estar em uma região central do parque.</p> <p>Poderão ser instalados equipamentos lúdicos e que fomentem a educação ambiental sobre os diversos elementos naturais do parque.</p> <p>Além dos brinquedos, o espaço precisa ser melhor equipado com mobiliário, tais como bancos e bebedouros, dando maior suporte aos usuários.</p>
Objetivo:	Conexão entre brinquedos; aumentar a utilização dos brinquedos instalados (os brinquedos de madeira são subutilizados); melhoria dos pisos e sombreamento das áreas dos Playgrounds (piso em terra batida sem sombreamento); melhoria da qualidade dos brinquedos instalados.
Resultado esperado:	Segurança para as crianças; equipamentos mais duráveis e com menor taxa de manutenção
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombado
Abrangência da ação:	38.745 m ² (Z. Contemplação) / 8.500 m ² (Z. Cultural)
Programa de usos:	Atividade de lazer e recreação infantil.
Solução técnica e construtiva:	Deverá utilizar equipamentos mais atuais, materiais resistentes e seguros para esta prática.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.10/3.2/4/5.1/6.1/6.10/6.12 – outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.4 SERVIÇOS AO USUÁRIO

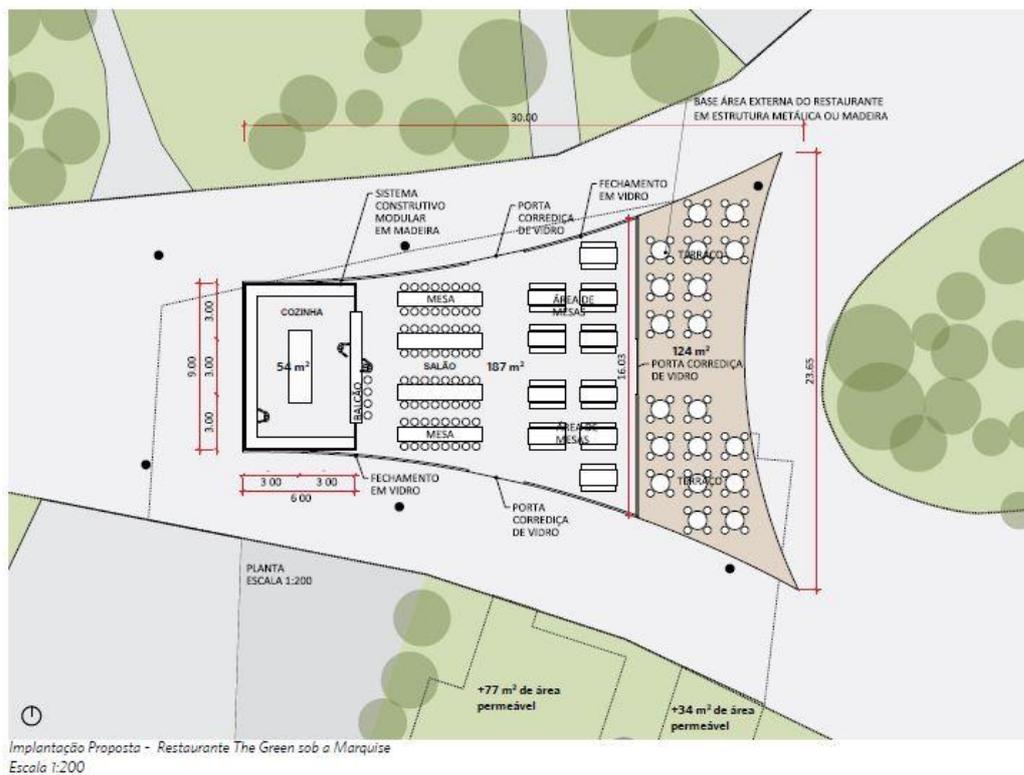
2.4.1 ALIMENTAÇÃO, CONVENIÊNCIA, SUVENIR

RESTAURANTE THE GREEN

Síntese da ação/intervenção:	<p>Propõe-se a reforma de toda a estrutura existente sob a Marquise e fora dela, e construção de um novo restaurante que dialogue e valorize a Marquise, a permeabilidade visual e o espaço livre proposto por Oscar Niemeyer.</p> <p>A proposta substituirá a atual estrutura - robusta, pesada e de alto impacto visual, por uma estrutura leve, transparente e de baixo impacto visual.</p> <p>Busca-se uma otimização de todos os espaços do novo espaço de serviços de alimentação, conveniência e souvenir, criando uma estrutura mais compacta em relação à existente. A proposta ocupa uma área menor em relação à existente, liberando uma área maior de circulação na marquise e aumentando a permeabilidade física e visual do espaço.</p>
Objetivo:	Aumentar a permeabilidade visual da Marquise; promover uma área de alimentação de qualidade e bem infraestruturada para atendimento de uma demanda existente neste setor do parque;
Resultado esperado:	Melhoria da oferta de alimentação e atendimento da demanda atual e prevista.
Zona do Parque:	Zona Cultural (sob Marquise)
Grau de Tombamento:	Sob a Marquise, tombada pelo IPHAN (1.429/1998), CONPRES (06/1997 e 05/2003) e CONDEPHAAT (01/1992)
Abrangência da ação:	365 m ² de área construída
Programa de usos:	Alimentação
Solução técnica e construtiva:	Deverão estar em consonância com os órgãos do patrimônio histórico, mantendo as características arquitetônicas da edificação, preservando seu caráter histórico.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Planta da situação atual - Restaurante The Green



Planta esquemática ilustrativa da proposta preliminar - Restaurante The Green

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

RESTAURANTE VIVEIRO

Síntese da ação/intervenção:	Instalação de uma nova edificação como parte da proposta para o Viveiro Manequinho Lopes, junto à nova Praça Central.
Objetivo:	Aumentar a oferta de áreas de alimentação e diminuir distâncias entre as áreas de alimentação existentes; criar uma nova área de atratividade para os usuários.
Resultado esperado:	Ativar a região do Viveiro como um novo núcleo de atividades no Parque.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Viveiros Manequinho Lopes
Grau de Tombamento:	Em área com valor histórico.
Abrangência da ação:	400 m ² de área construída
Programa de usos:	Alimentação
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

RESTAURANTE ADMINISTRAÇÃO

Síntese da ação/intervenção:	Reforma da edificação onde está a sede atual da Administração do Parque para implantação de um restaurante em parte ou na totalidade da edificação. O restaurante terá contato com o córrego Sapateiro que passa ao fundo da sede.
Objetivo:	Criar uma nova área de alimentação no Parque, além de lanchonetes e cafés e, deste modo, estruturar uma rede completa de alimentação para todos os usuários e novos usuários que venham a utilizar o Parque.
Resultado esperado:	Redução da distância percorrida até áreas de alimentação; qualificação das margens do córrego Sapateiro.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	540 m ² de área construída
Programa de usos:	Alimentação
Solução técnica e construtiva:	Renovar o caráter arquitetônico da edificação, a fim de criar uma linguagem coerente entre as demais edificações do parque. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5/6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Planta esquemática ilustrativa da proposta preliminar - Restaurante Viveiro

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

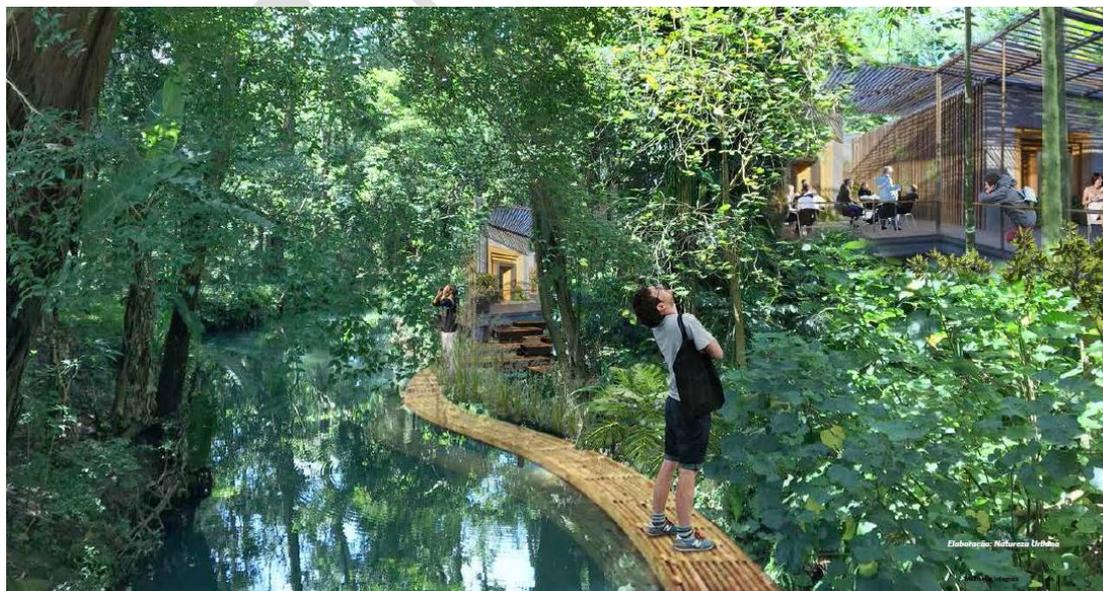


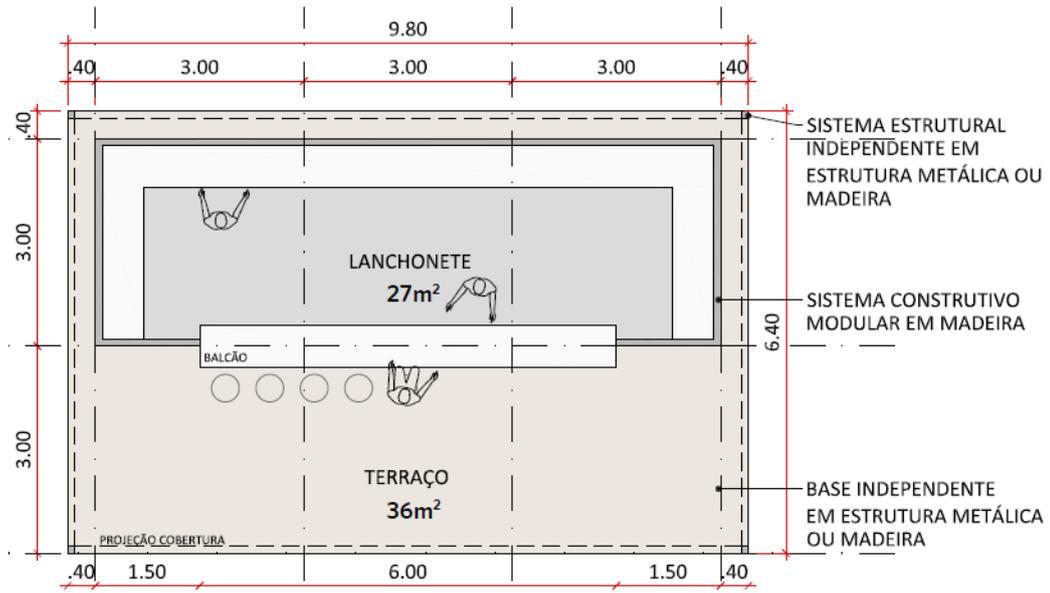
Ilustração - Restaurante Administração

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

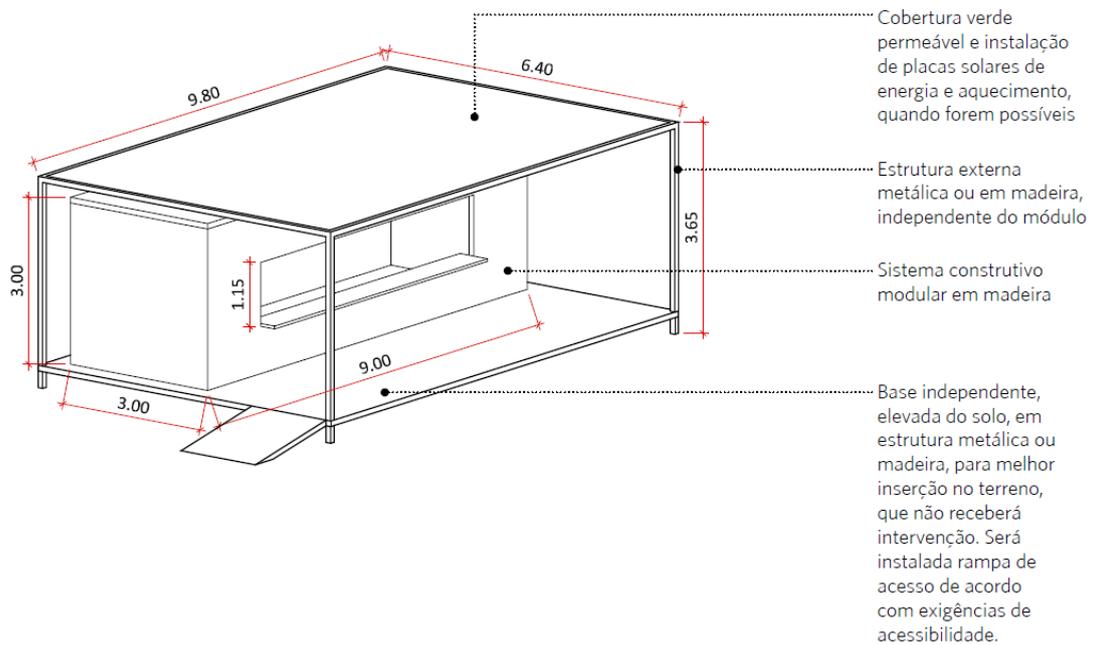
LANCHONETES

Síntese da ação/intervenção:	<p>Propomos aumentar o número de lanchonetes no parque com uma estrutura moderna e bem inserida na paisagem e que atendam aos usuários com serviços e produtos de qualidade.</p> <p>Atualmente existem 3 lanchonetes e com a proposta pretende-se aumentar o número para 9. O módulo da lanchonete tipo será de 63 m², onde 27m² são reservados para o preparo dos alimentos e atendimento aos clientes, e 36m² de terraço e área de mesas.</p> <p>Além dessas áreas, poderão ser implementadas áreas de mesas no entorno da lanchonete.</p> <p>Duas lanchonetes extrapolam o módulo base proposto. A lanchonete proposta no Pavilhão das Culturas Brasileiras, que está integrada à edificação existente, porém funciona de modo autônomo ao programa do Pavilhão, e a lanchonete proposta na Praça Burle Marx que poderá ocupar parte da antiga Serraria, com área externa de mesas e balcões de atendimento aos clientes, sem interferência na estrutura da edificação.</p> <p>As 3 lanchonetes existentes deverão ser reformadas ou poderão ser substituídas por novas instalações, desde que atendam à demanda dos locais onde estão instaladas.</p> <p>Além da melhoria da infraestrutura, propomos a melhoria no cardápio oferecido pelas lanchonetes, buscando alimentos mais naturais e frescos, de preparo simples e rápido, atrelando qualidade e agilidade no serviço prestado.</p>
Objetivo:	Melhorar o atendimento em alimentação; aumentar a qualidade da oferta de alimentação; melhorar a oferta de locais de alimentação.
Resultado esperado:	Atendimento de todas as áreas e usuários do parque, com maior conforto, produtos de qualidade, incluindo oferta de produtos saudáveis e naturais; aumento de geração de receita com o serviço de alimentação; incentivo a um maior tempo de permanência do usuário no parque, de forma diversificada.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural.
Grau de Tombamento:	Edificações não tombadas
Abrangência da ação:	–
Programa de usos:	Alimentação
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

Planta tipo



Perspectiva



Planta e perspectiva esquemática – módulos de lanchonete

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

ESTRUTURAS MÓVEIS – “CARRINHOS”

Síntese da ação/intervenção:	Propomos uma padronização das estruturas móveis de alimentação, conveniência e souvenir, de forma a criar uma identidade visual única para o parque. Além dessa melhoria, também propomos treinamento e capacitação dos vendedores e um novo cardápio com alimentação saudável: opções de produtos naturais e frescos
Objetivo:	Melhorar a qualidade dos alimentos e outros produtos e serviços comercializados.
Resultado esperado:	Melhor qualidade do serviço para os usuários do parque; aumento das áreas de atendimento dos serviços de alimentação, conveniência e souvenir.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural.
Grau de Tombamento:	Não tombadas
Abrangência da ação:	Todo o parque
Programa de usos:	Comércio e serviços de alimentação, conveniência.
Solução técnica e construtiva:	Deverão ser construídos com material resistente e sustentável, seguindo as premissas semelhantes das novas instalações conforme Plano de Ocupação, anexo I deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

Modelo de quiosque de fotografia

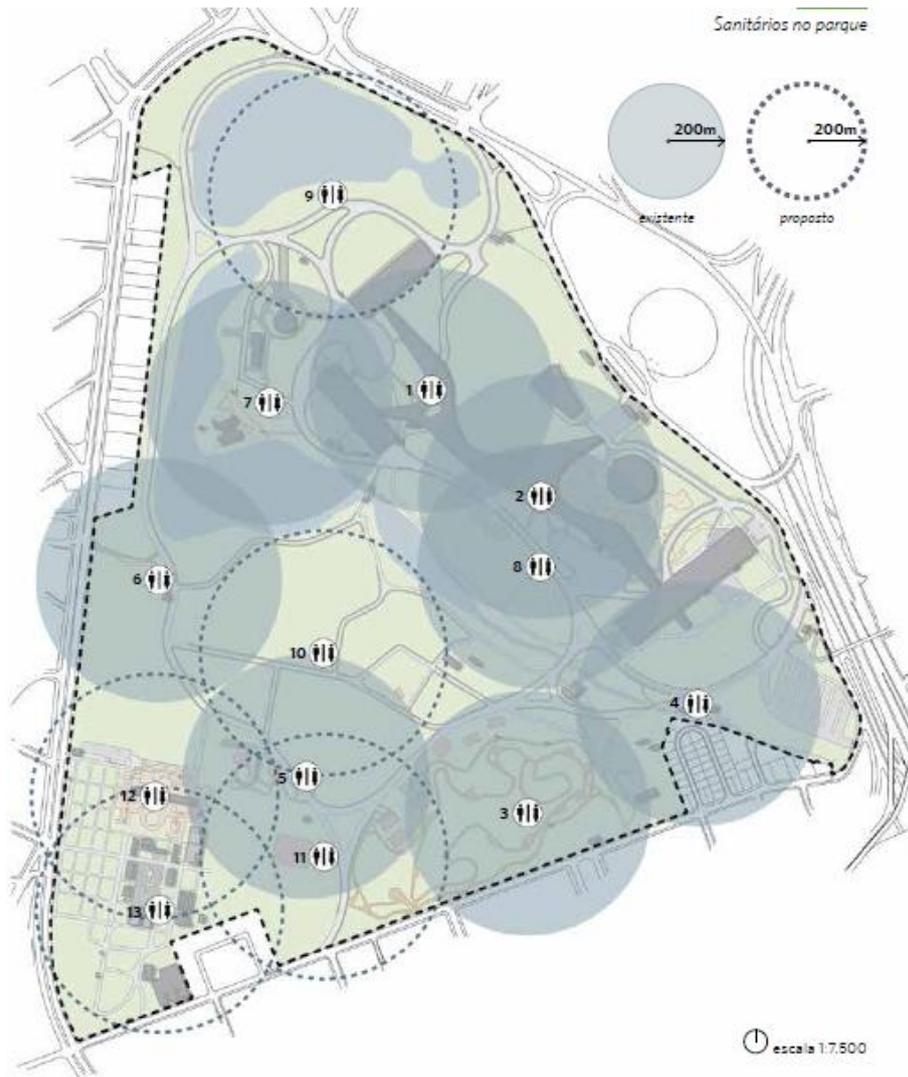


Ilustração – Estruturas de alimentação, conveniência, souvenir

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.4.2 SANITÁRIOS

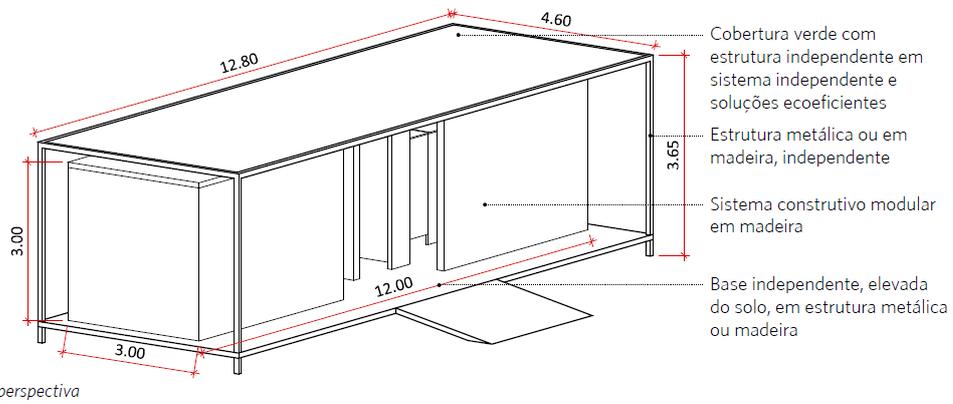
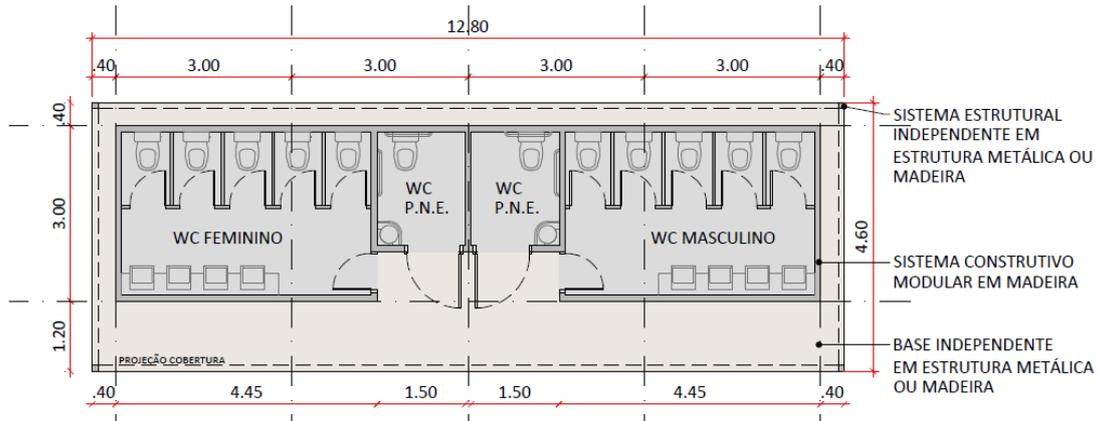
Síntese da ação/intervenção:	Propomos a construção de 4 novos sanitários, além das ampliações previstas no Caderno de Encargos. São propostos dois modelos de sanitários, buscando atender diferentes demandas do Parque. O sanitário tipo seria de 59m ² e o outro modelo seria de 32 m ² . Eventualmente, as estruturas existentes poderão passar por reforma para padronização da identidade visual do parque.
Objetivo:	Aumentar a oferta de sanitários por todo o parque, evitando que os usuários tenham que percorrer grandes distâncias. Proporcionar infraestruturas de maior qualidade e menor impacto ambiental.
Resultado esperado:	Melhor e maior atendimento do serviço para os usuários do parque.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural.
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	59 m ² ou 32 m ² de área construída
Programa de usos:	Sanitário - serviço ao usuário
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Mapa com distribuição e atendimento das áreas do parque pelas estruturas de sanitário previstas

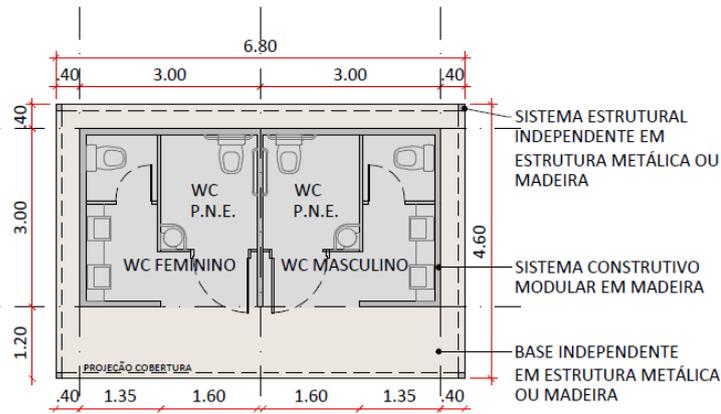
FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

Planta Sanitário tipo

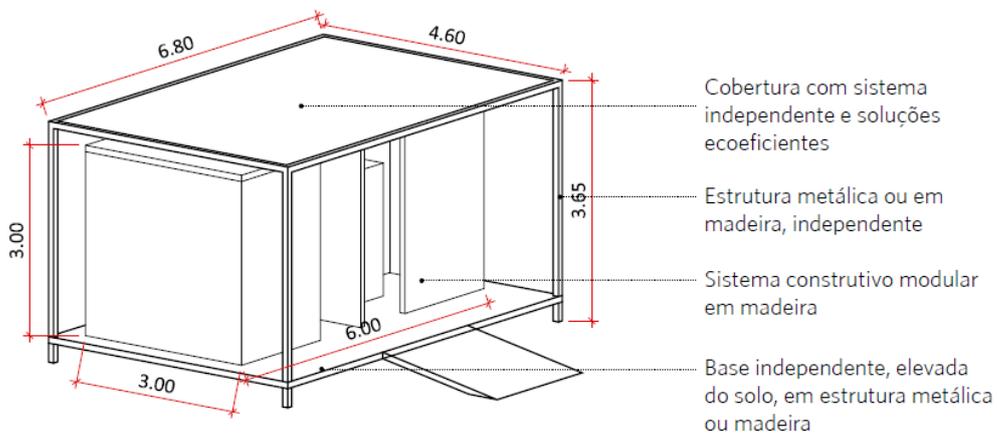


Planta e perspectiva esquemática – módulos de sanitário tipo

Planta Sanitário compacto



planta esc.: 1:100



perspectiva

Planta e perspectiva esquemática – módulos de sanitário compacto

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.5 APOIO OPERACIONAL

EDIFÍCIO ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

Síntese da ação/intervenção:	Propões-se reformar a edificação para receber novo uso que potencialize a estrutura existente e a região em que se encontra: novo restaurante junto ao córrego.
Objetivo:	Potencializar este setor do Parque; melhorar a infraestrutura de alimentação.
Resultado esperado:	Maior atratividade para este setor do Parque; melhoria das infraestruturas existentes.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	540 m ² de área construída
Programa de usos:	Alimentação ou Apoio operacional
Solução técnica e construtiva:	Renovar o caráter arquitetônico da edificação, a fim de criar uma linguagem coerente entre as demais edificações do parque. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

EDIFÍCIO GCM

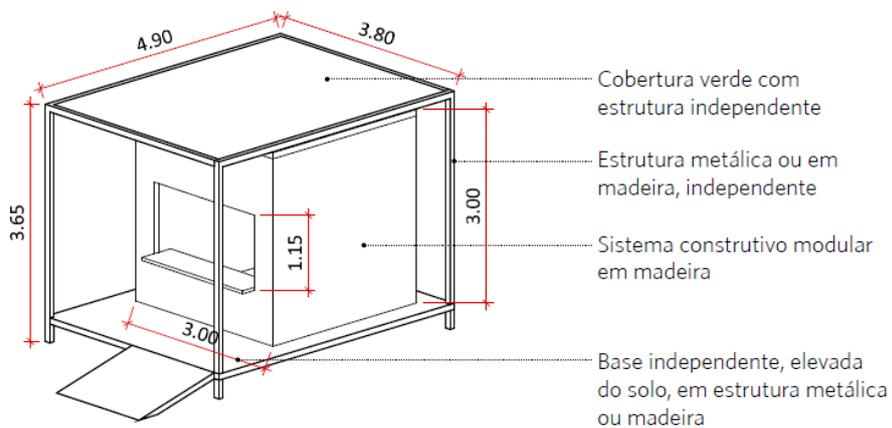
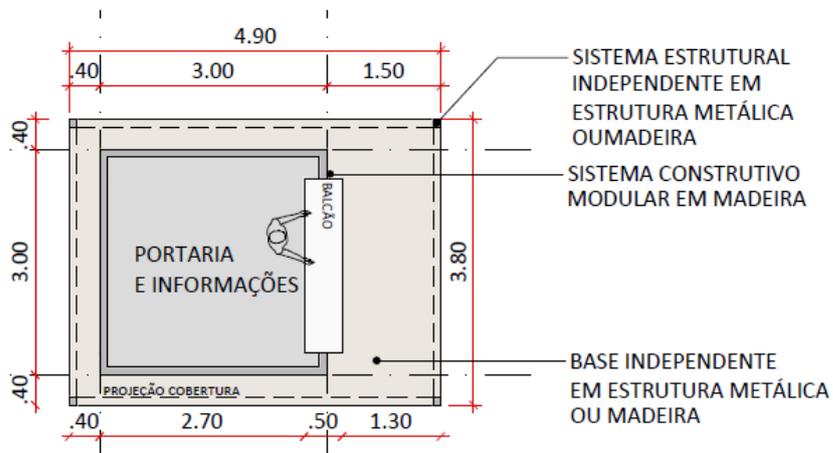
Síntese da ação/intervenção:	A edificação será reformada para melhor atender as atividades nela desenvolvidas e atualizar a linguagem arquitetônica, de modo a criar uma padronização das edificações do Parque Ibirapuera. Poderá ser avaliado a necessidade da manutenção desta edificação neste setor do Parque, e a possibilidade de rearranjo/redução da área construída.
Objetivo:	Melhorar a infraestrutura existente e padronizar as edificações do Parque.
Resultado esperado:	Melhoraria da infraestrutura existente e padronização das edificações.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	420 m ² de área construída
Programa de usos:	Apoio operacional
Solução técnica e construtiva:	Renovar o caráter arquitetônico da edificação, a fim de criar uma linguagem coerente entre as demais edificações do parque. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

EDIFÍCIO CECCO

Síntese da ação/intervenção:	Propões-se a reforma na edificação existente para melhorar a infraestrutura. Será estudada a possibilidade de relocação/rearranjo das atividades desenvolvidas neste espaço para outra área ou edificação e, deste modo, permitir que novos programas sejam implementados ao Parque.
Objetivo:	Melhorar e modernizar a infraestrutura existente.
Resultado esperado:	Padronização das edificações do Parque; desenvolvimento de novas atividades junto ao Centro de Convivência e Cooperativa.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Reforma: 404 m ²
Programa de usos:	Apoio operacional
Solução técnica e construtiva:	Renovar o caráter arquitetônico da edificação, a fim de criar uma linguagem coerente entre as demais edificações do parque. Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

PORTARIAS

Síntese da ação/intervenção:	<p>As portarias do Parque Ibirapuera são pouco eficientes do ponto de vista do controle de acesso, sendo que alguns portões contam somente com uma pequena guarita para um vigilante, com pouco conforto e comodidade para o trabalhador.</p> <p>Portanto, foi desenvolvido um módulo replicável que poderia suprir melhor as funções citadas acima e ainda agregar novos programas.</p> <p>As novas portarias, além da função de controlar o acesso ao Parque, poderão ser um posto de informações turísticas e de divulgação das atividades programadas no Parque. Ingressos e tíquetes para alimentação poderão ser vendidos antecipadamente, evitando filas nas lanchonetes e atrações.</p>
Objetivo:	Criar uma estrutura de controle eficiente; melhorar a comunicação visual.
Resultado esperado:	Melhoria do controle de acesso; maior comodidade para os visitantes.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Reforma: 290 m ² (Portaria 01/02 e Marquises existentes) / 330 m ² (Portarias 7 e 10) / Nova intervenção: 154 m ² (7 módulos de portaria)
Programa de usos:	Apoio operacional
Solução técnica e construtiva:	Para o projeto das novas instalações sugere-se a adoção dos conceitos arquitetônicos definidos para as novas instalações conforme Plano de Ocupação, integrante deste documento.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.5/1.8/1.10/1.11/2.1/2.2/2.4/3.2/3.3/3.4/4/5 /6.2/6.4/6.6/6.7/6.8 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



perspectiva

Planta e perspectiva esquemática – módulo de portarias

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.6 CAMINHOS

PISTA DE CAMINHADA

Síntese da ação/intervenção:	<p>As pistas de caminhada representam as principais áreas impermeabilizadas do Parque, seguidas das edificações. Portanto, nestas áreas há um potencial para o aumento de área permeável pela substituição dos tipos de pavimentação utilizados, o que ajudará a viabilizar a implantação de novas áreas com programas complementares às atividades desenvolvidas no parque.</p> <p>Com essa premissa, os pisos das pistas de caminhadas secundárias serão substituídos por pavimentos permeáveis. Isso é possível, pois o fluxo de pessoas nesses percursos é menor do que nos caminhos principais.</p> <p>Esta nova pavimentação retomará um caráter mais natural do Parque e melhorará a sensação térmica para os usuários.</p> <p>Para os caminhos principais serão previstas melhorias pontuais na manutenção da pavimentação. Se for viabilizado, poderá haver uma substituição destes pisos no futuro.</p> <p>Além dessa questão fundamental para a qualidade das pistas de caminhadas, outra questão é sobre a sinalização ao longo do percurso. Neste sentido, será proposta uma nova sinalização e comunicação visual por todo o trajeto.</p>
Objetivo:	Aumentar a área permeável do Parque; melhorar a qualidade dos pavimentos.
Resultado esperado:	Aumento da área permeável; melhoria do conforto dos usuários; maior qualidade física e ambiental para o Parque e visitantes; viabilizar que novas áreas sejam impermeabilizadas para outros usos.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Pelo Artigo 2º da Resolução SC 01/92 do CONDEPHAAT: <i>“Não será permitida a diminuição dos atuais espaços permeáveis e /ou cobertos por vegetação em toda a área do Parque. O Condephaat incentivará a ampliação dos espaços permeáveis através da retirada do asfalto dos estacionamentos do Parque do Ibirapuera, assim como de arruamentos desnecessários, atualmente existentes.</i>
Abrangência da ação:	Reforma: 80.044 m ² (Principais) / 15.866 m ² (Secundárias)
Programa de usos:	Atividade física / lazer.
Solução técnica e construtiva:	A reforma deverá utilizar pisos permeáveis e com alta resistência e durabilidade que retomem o caráter natural do Parque.
Indicadores Sustentáveis:	1.2/1.3/1.4/2.1/4/5.1/6.1/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

PISTA DE COOPER

Síntese da ação/intervenção:	Estão previstas melhorias pontuais.
Objetivo:	Assegurar a qualidade da infraestrutura existente; melhorar a experiência do usuário da Pista de Cooper.
Resultado esperado:	Maior segurança e comodidade aos usuários. Melhoria da infraestrutura existente ao longo da Pista de Cooper.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	12.712 m ²
Programa de usos:	Atividade física / lazer
Solução técnica e construtiva:	A reforma utilizará o padrão de pavimentação existente no local.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.11/2.1/4.2/4.13/5.2/5.1/6.1/6.12 – outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

CICLOVIAS

Síntese da ação/intervenção:	As ciclovias se encontram junto aos caminhos principais onde serão previstas melhorias pontuais na manutenção da pavimentação. Se for viabilizado, poderá haver uma substituição destes pisos no futuro. Além dessa questão fundamental para a qualidade das ciclovias, outra questão é sobre a sinalização ao longo do percurso. Neste sentido, será proposta uma nova sinalização e comunicação visual por todo o trajeto.
Objetivo:	Assegurar a qualidade da infraestrutura existente; melhorar a experiência do usuário da ciclovia.
Resultado esperado:	Maior segurança e comodidade aos usuários. Melhoria da Infraestrutura existente ao longo da ciclovia
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Reforma
Abrangência da ação:	11.490,50 m ²
Programa de usos:	Atividade física / lazer.
Solução técnica e construtiva:	A reforma utilizará o padrão de pavimentação existente no local.
Indicadores Sustentáveis:	1.2/1.3/1.4/2.1/4/5.1/6.1/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

CALÇADAS INTERNAS E EXTERNAS AO PARQUE

Síntese da ação/intervenção:	Nestas áreas há um potencial para o aumento de área permeável pela substituição dos tipos de pavimentação utilizados, o que ajudará a viabilizar a implantação de novas áreas com programas complementares às atividades desenvolvidas no parque. Com essa premissa, os pisos das calçadas internas serão substituídos por áreas permeáveis/verdes com paisagismo. Isso é possível, pois o fluxo de pessoas nesses percursos é baixo e pode ser absorvido pelas pistas de caminhada principais e secundárias. Isso retomará um caráter mais natural do Parque e aumentará as áreas verdes/permeáveis do Parque. Para as calçadas externas e internas próximas aos grandes equipamentos culturais serão previstas melhorias pontuais na manutenção da pavimentação. Se for viabilizado, poderá haver uma substituição destes pisos no futuro.
Objetivo:	Aumentar área permeável do Parque; melhorar a qualidade dos pavimentos.
Resultado esperado:	Aumento da área permeável; melhoria do conforto dos usuários; viabilizar que novas áreas sejam impermeabilizadas para outros usos.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Pelo Artigo 2º da Resolução SC 01/92 do CONDEPHAAT: <i>“Não será permitida a diminuição dos atuais espaços permeáveis e /ou cobertos por vegetação em toda a área do Parque. O Condephaat incentivará a ampliação dos espaços permeáveis através da retirada do asfalto dos estacionamentos do Parque do Ibirapuera, assim como de arruamentos desnecessários, atualmente existentes.</i>
Abrangência da ação:	23.409 m2 (Substituição/Paisagismo) / 24.977 m2 (Reforma)
Programa de usos:	Atividade física / lazer.
Solução técnica e construtiva:	A reforma deverá utilizar pisos semelhantes ao existente. As áreas verdes deverão ter tratamento compatível com o restante do Parque.
Indicadores Sustentáveis:	1.2/1.4/1.8/1.10/1.12/2.1/4/5.1/6.1/6.2/6.10 – outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



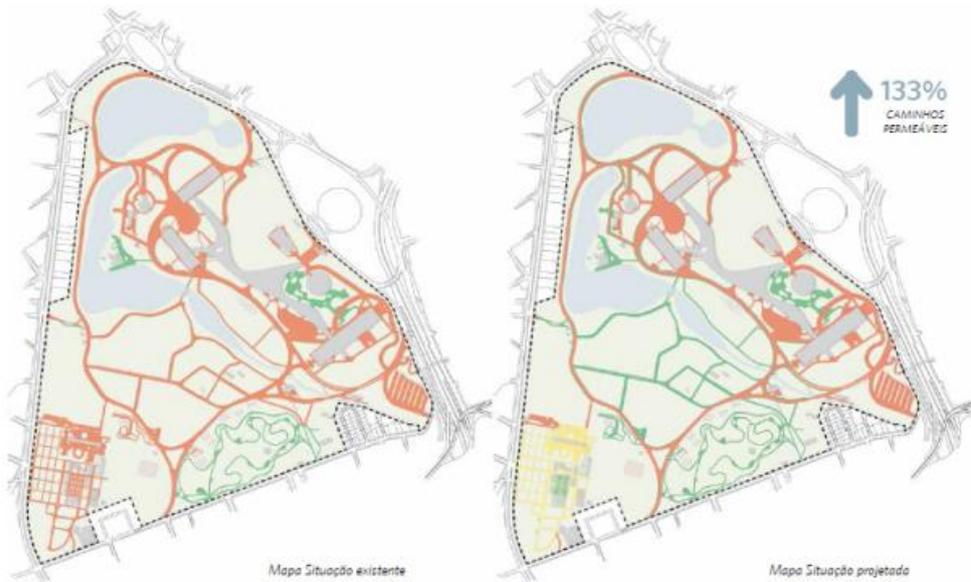
Quadro de áreas geral dos caminhos e estacionamentos

ITEM	TIPO	LEGENDA MAPA	ÁREA
Caminhos Principais	Asfalto		72.544,00 m ²
Bolção entre Pavilhões	Asfalto		7.500,00 m ²
Caminhos Secundários	Asfalto		15.866,00 m ²
	Cascalho		12.763,00 m ²
Calçadas	Concreto		48.386,00 m ²
Pista de Cooper	Cascalho		12.712,00 m ²
Pista da Cerca (6km)	Terra batida		6.000,00 m ²
Pista de Bicicleta Infantil	Asfalto		2.443,42 m ²
Estacionamento - Autorama	Asfalto		10.848,00 m ²
Estacionamento MAM	Asfalto		7.009,00 m ²
Estacionamento Fundação Bienal	Asfalto		2.641,65 m ²
Estacionamento Oca / Auditório	Asfalto		1.772,00 m ²
Estacionamento Praça Burle Marx	Asfalto		1.638,55 m ²
Vagas em 45 graus	Asfalto		1.900,00 m ²
Vias de acessos aos estacionamentos	Asfalto		8.935,00 m ²
Viveiro e Praça Burle Marx	Asfalto		15.257,00 m ²
	Concreto		9.961,00 m ²
TOTAL			238.176,62 m²

piso impermeável

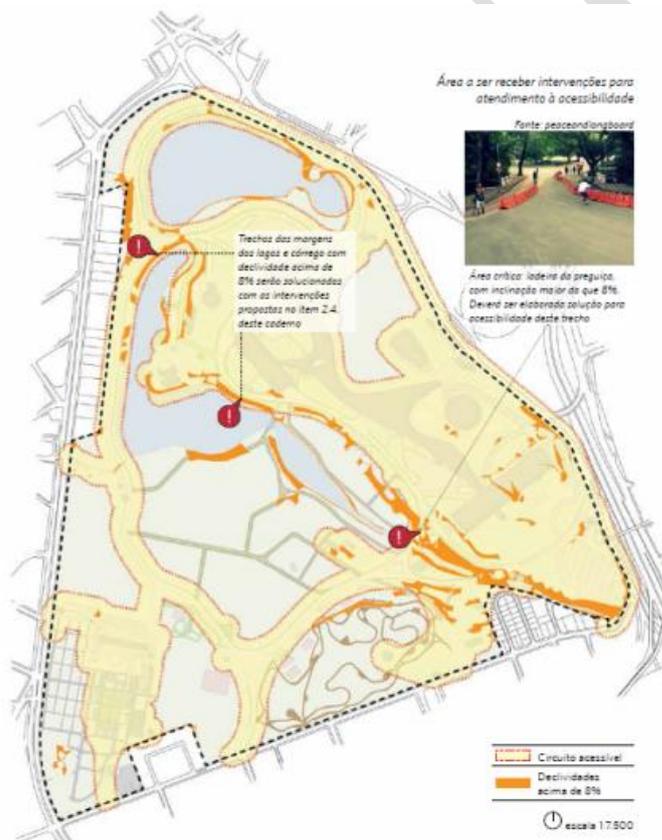
Mapa e quadro com identificação e quantificação dos caminhos e estacionamentos

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017



Mapa com identificação da situação atual e prevista dos caminhos , com aumento da permeabilidade

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017



Mapa com identificação das áreas acessíveis do parque e pontos de intervenção específica

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

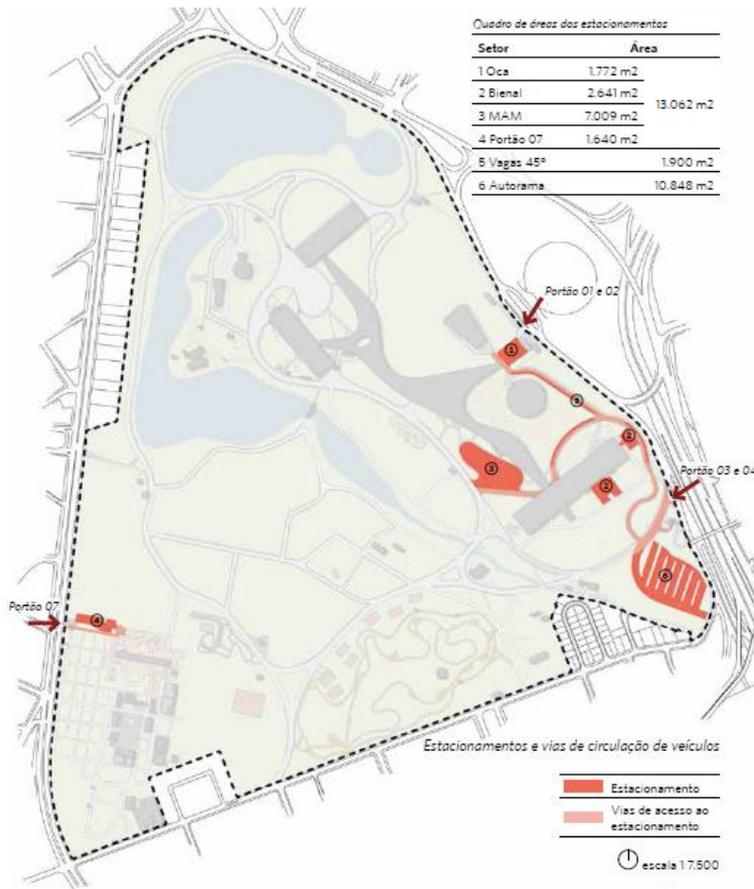
2.7 ESTACIONAMENTOS

BOLSÕES

Síntese da ação/intervenção:	<p>A partir de soluções simples podemos aumentar o número de vagas nos bolsões de estacionamento. Um novo redesenho poderá aumentar em cerca de 10% o número de vagas oferecidas. Além disso, deve-se organizar o fluxo dos veículos no interior do parque, instalando sinalização adequada de modo a trazer segurança a todos - pedestres, ciclistas, motoristas. Propomos como elemento complementar à sinalização, a instalação de painéis eletrônicos, a serem instalados nas portarias de acesso, informando sobre a lotação dos estacionamentos em tempo real. Com isso, se reduzirá a entrada e o fluxo de veículos no interior do parque a procura de vagas, além de minimizar o trânsito de acesso.</p> <p>Outra solução possível seria, durante os finais de semana, haver o auxílio de manobristas para estacionar os veículos, aumentando assim o número de vagas. Além dessas medidas adotadas para mitigar o problema no interior do parque, poderá ser estudada implantação de um novo estacionamento em área próxima que vise suprir a carência por vagas caso esta demanda seja averiguada mediante pesquisas realizadas por um tempo suficiente para fornecer dados com uma margem de erro aceitável. Análises iniciais indicam que a demanda não é suficiente para um estacionamento subterrâneo. Campanhas de incentivo ao uso do transporte público, táxis, transporte compartilhado e mobilidade ativa poderão ajudar.</p>
Objetivo:	Aumentar o número de vagas existentes; melhorar a experiência dos usuários; diminuir tempo de procura por vaga e tráfego gerado no entorno.
Resultado esperado:	Aumento no número de vagas oferecidos ao público; melhor ordenamento dos estacionamentos; redução do fluxo de veículos procurando vagas nos estacionamentos; aumento da segurança para os usuários (pedestres, ciclistas, motoristas); modernização do serviço; Minimização do trânsito na avenida.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	25.809 m ²
Programa de usos:	Estacionamento
Solução técnica e construtiva:	Novos equipamentos para monitoramento das vagas existentes, identificando se estão livres ou ocupadas; No futuro, poderá ser viabilizada a substituição do piso das áreas das vagas por pisos que permitam uma permeabilidade mínima e captação das águas das chuvas, como por exemplo, piso grama.
Indicadores Sustentáveis:	1.3/1.4/1.5/1.10/1.11/1.12/2.1/2.2/3.2/3.3/3.4/4/5.1/5.2/6.1/6.2 /6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

SISTEMA VIÁRIO

Síntese da ação/intervenção:	<p>É necessária a reorganização do fluxo dos veículos no interior do parque, instalando sinalização adequada de modo a trazer segurança a todos - pedestres, ciclistas, motoristas.</p> <p>Propomos como elemento complementar à sinalização a instalação de painéis eletrônicos, a serem instalados nas portarias de acesso, informando sobre a lotação dos estacionamentos em tempo real. Com isso, se reduzirá a entrada e o fluxo de veículos no interior do parque a procura de vagas, além de minimizar o trânsito de acesso.</p> <p>Também serão previstas melhorias pontuais nas áreas onde forem detectadas avarias na pavimentação existente.</p>
Objetivo:	Diminuir tempo de procura por vaga e tráfego gerado no entorno; melhorar a sinalização e comunicação visual.
Resultado esperado:	Redução do fluxo de veículos procurando vagas nos estacionamentos; aumento da segurança para os usuários (pedestres, ciclistas, motoristas); modernização do serviço; minimização do trânsito na avenida; melhoria da sinalização e comunicação visual das vias de acesso aos bolsões de estacionamento.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	8.935 m ²
Programa de usos:	Estacionamento / Sistema Viário
Solução técnica e construtiva:	Novos equipamentos para monitoramento das vagas existentes, identificando se estão livres ou ocupadas; No futuro, poderá ser viabilizada a substituição do piso das áreas das vagas por pisos que permitam uma permeabilidade mínima e captação das águas das chuvas, como por exemplo, piso grama.
Indicadores Sustentáveis:	1.3/1.4/1.5/1.10/1.11/1.12/2.1/2.2/3.2/3.3/3.4/4/5.1/5.2/6.1/6.2 /6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público



Mapa com identificação das áreas de estacionamento

FONTE: Estudo Natureza Urbana- Edital de Chamamento 01/2017

2.8 MOBILIÁRIO

BANCOS

Síntese da ação/intervenção:	Encontram-se em distintos estados de conservação, uns em bom estado e outros deteriorados. Portanto, propomos a instalação e manutenção de bancos mais confortáveis e duráveis. São propostos 3 tipos de bancos para o Parque Ibirapuera: 1) Geral, para todo o parque: banco confortável, leve e de baixo impacto visual. 2) Banco com mesa de apoio para refeição: banco com conjunto de mesas resistentes, instalados em áreas sombreadas para realização de refeições e piqueniques. 3) Específicos: mobiliários que promovam a integração com a natureza, com design diferenciado, instalado em áreas estratégicas do Parque, confortáveis e lúdicos.
Objetivo:	Todos os equipamentos devem ser pensados de modo integrado, com linguagem visual apropriada e padronizada de modo a valorizar positivamente a paisagem do parque.
Resultado esperado:	Melhoria no conforto dos usuários do parque; padronização dos equipamentos.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Por todo o Parque
Programa de usos:	Mobiliário urbano
Solução técnica e construtiva:	Deverá utilizar materiais duráveis e que visem principalmente o conforto dos usuários.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/4.2/4.3/4.4/4.5/4.6/4.7/4.8/4.9/4.10/4.11/4.12/4.13/5.1/6.1/6.10 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

LIXEIRAS

Síntese da ação/intervenção:	Encontram-se em distintos estados de conservação, uns em bom estado e outros deteriorados, além disso, são insuficientes e inadequados para atender o volume de resíduos produzidos nos dias de grande movimento do Parque. Portanto, propomos a instalação de lixeiras mais duráveis, sistema de coleta seletiva mais intenso, otimizando a coleta seletiva e incentivando a reciclagem.
Objetivo:	Todos os equipamentos devem ser pensados de modo integrado, com linguagem visual apropriada e padronizada de modo a valorizar positivamente a paisagem do parque; aumentar a oferta de lixeiras pelo Parque e assim evitar o acúmulo de sujeira pelos caminhos e demais áreas.
Resultado esperado:	Padronização dos equipamentos; redução de resíduos descartados de forma indevida; melhoria da limpeza do parque; aumento da coleta seletiva.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Por todo o Parque
Programa de usos:	Mobiliário urbano
Solução técnica e construtiva:	Deverá utilizar materiais duráveis e compatíveis com a paisagem natural.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/4.2/4.3/4.4/4.5/4.6/4.7/4.8/4.9/4.10/4.11/4.12/4.13/5.1/6.1/6.2/6.9/6.10/6.12 – outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

BEBEDOUROS

Síntese da ação/intervenção:	Encontram-se em distintos estados de conservação, uns em bom estado e outros deteriorados, além disso, são insuficientes e inadequados para atender o volume de resíduos produzidos nos dias de grande movimento do Parque. Portanto, propomos a instalação de novos bebedouros, duráveis e acessíveis por todo o parque, principalmente próximos às áreas de grande concentração de público e áreas esportivas.
Objetivo:	Todos os equipamentos devem ser pensados de modo integrado, com linguagem visual apropriada e padronizada de modo a valorizar positivamente a paisagem do parque; aumentar a oferta de bebedouros pelo Parque e assim evitar filas em dias de grande movimento.
Resultado esperado:	Padronização dos equipamentos; melhoria da experiência dos usuários; aumento do número de oferta de bebedouros.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Por todo o Parque
Programa de usos:	Mobiliário urbano
Solução técnica e construtiva:	Deverá utilizar materiais duráveis e compatíveis com a paisagem natural.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.4/1.5/1.9/2/3.2/4.3/4.4/4.5/4.6/4.7/4.8/4.9/4.10/4.11/4.12/4.13/5.1/6.1/6.4/6.5/6.7/6.10/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

PARACICLOS

Síntese da ação/intervenção:	Serão viabilizados novos paraciclos em pontos específicos do Parque, principalmente próximo aos portões de acesso e as edificações culturais que recebem grande público para suas exposições.
Objetivo:	Todos os equipamentos devem ser pensados de modo integrado, com linguagem visual apropriada e padronizada de modo a valorizar positivamente a paisagem do parque; aumentar a oferta de paraciclos pelo Parque.
Resultado esperado:	Padronização dos equipamentos; melhoria da experiência dos usuários; aumento do número de oferta de paraciclos.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Próximo aos portões de acesso e edificações culturais
Programa de usos:	Mobiliário urbano
Solução técnica e construtiva:	Deverá utilizar materiais e equipamentos duráveis e compatíveis com a paisagem natural.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.3/1.5/4.4/4.5/4.6/4.7/4.8/4.9/4.10/4.11/4.12/4.13/6.1/6.12 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público

2.9 SINALIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL

Síntese da ação/intervenção:	<p>A sinalização e comunicação visual do parque deve guiar os visitantes pelos diversos equipamentos e pontos de interesses do parque, como museus, banheiros e lanchonetes, informá-los dos serviços de apoio, atrativos, entre outros.</p> <p>São elementos de comunicação e sinalização visual: mapas, painéis de notícias e eventos, painéis interpretativos, placas de sinalização, placas de advertência, placas direcionais.</p> <p>Novas mídias de comunicação visual do Parque; melhoria geral do sistema de sinalização; para além da sinalização física no parque, propõe-se a criação de um aplicativo que apresente a programação e serviços; propõe-se que as portarias e acessos tenham papel destacado na comunicação visual, sendo ponto informativo dos visitantes que acessam o parque.</p>
Objetivo:	Melhor a qualidade do sistema existente; prover formas de comunicação mais eficientes.
Resultado esperado:	Usuário compreende melhor os locais e sua localização no Parque; usuário melhor informado das atrações e serviços disponibilizados; usuário é atraído a usufruir mais do parque.
Zona do Parque:	Zona de Contemplação / Cultural
Grau de Tombamento:	Não tombada
Abrangência da ação:	Por todo o Parque
Programa de usos:	Sinalização e Comunicação Visual
Solução técnica e construtiva:	Utilizará materiais semelhantes aos utilizados para as novas edificações, retomando a linguagem visual das novas intervenções.
Indicadores Sustentáveis:	1.1/1.2/1.11/3.3/4.3/4.4/4.5/4.6/4.7/4.8/4.9/4.10/4.11/4.12/4.13/5.1/6.1/6.2 - outros indicadores poderão ser apontados ao Parceiro Privado pelo Poder Público